

COMO USAR A COLEÇÃO A BÍBLIA DA RELIGIÃO



Edson de Almeida e Franzen





Como Usar a Coleção A Bíblia da Religião

Edson de Almeida e Franzen



Editora HERR

Conhecendo a Verdade

www.nbz.com.br/editoraherr

Todos os direitos reservados - Copyright © 2003-2008

É permitida a reprodução de partes ou total deste livro, desde que citados os nomes do Livro, do Autor e da Editora.

Direitos reservados à

Editora HERR e Net Brazil Soluções Globais de Informática

Fone: (041) 9634-4435 e 3443-7065

E-Mail: pstvirtual@yahoo.com.br ou ainda webmaster@nbz.com.br

Internet: <http://www.nbz.com.br> ou <http://www.nbz.com.br/editoraherr>

No endereço eletrônico da Editora Herr, você encontra os índices de todos os livros da coleção que já foram editados. Você poderá adquirir através de um investimento de somente R\$ 39,00, um DVD ROM volume 2 com número não inferior a 32 dos últimos livros da coleção A Bíblia da Religião, além de:

- 36 Bíblias de pesquisa, muitas delas com fotos, mapas e dicionários.
- Mais de 700 cursos variados, como Informática, Administração, Qualidade, História, Fotografia, Violão, Teclado, Artesanato, Educação Ambiental, Marketing, Serigrafia, Normas ABNT, Mágicas...
- 836 pregações e ilustrações, 2700 estudos bíblicos, 32870 hinos (a maioria cifrado).
- 192 centenas de outros textos cristãos e de autoajuda, inclusive em Power Pointer...
- 672 documentos comerciais (Atas, certidões, contratos, requerimentos...)
- Mais de 60 programas utilitários (SEI - Sistema de Administração Eclesiástica versão 3.95, Desafio Bíblico, Atlas Bíblico, Editor de Sermões, Pílulas Diárias, CEP, Piano, Tabela Periódica, Sistema Florestal, 1001 Plantas, programas shareware e freeware, Astronomia, Google Earth, Antivírus...).
- Mais de 20.000 figuras, das quais mais de 1180 são cristãs, e mais de 100 são mapas bíblicos.
- 1026 ebooks (livros digitais) de diversos autores: Machado de Assis, Eça de Queiroz, Graciliano Ramos, Camões, Platão, Sarte, Ladislau Dowbor, Erich Von Daniken, Stephen Hawkins...
- 4448 frases e citações de pessoas famosas e anônimas.

É a Maior Biblioteca Cristã do Brasil. Basta ir no endereço: <http://www.nbz.com.br/abibliadareligiao>

Desenho da Capa

Foto Retirada da Internet

Arte e Diagramação

Reverendo Edson A. Franzen

Edição Digital: - Novembro/2003

- Fevereiro/2008

Primeira Edição - Setembro/2007

Nota: Salvo menção em contrário, as referências bíblicas constam da tradução de João Ferreira de Almeida, versão Revisada segundo os Melhores Textos Gregos e Hebraicos (AMTGH) da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

ÍNDICE ANALÍTICO

1. APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO.....	6
A BÍBLIA DA RELIGIÃO	6
JESUS E AS PARÁBOLAS	7
DIVISÃO DA OBRA	7
1ª Etapa - Base Teológica	7
2ª Etapa - Aprofundamento Teológico	9
3ª Etapa - Ministérios.....	10
E depois	12
A BÍBLIA DA RELIGIÃO USADA EM PARTES	14
O PROJETO DESTE LIVRO	14
Convenções Tipográficas Usadas Neste Livro	14
BIBLIOGRAFIA	15
QUESTIONÁRIO	15
RESPOSTAS	15
2. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO.....	18
2.1. SITUAÇÃO ENCONTRADA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	18
2.2. PROBLEMAS.....	18
1. A EB sofre de mesmice	18
2. Frequência Baixa	19
3. Nosso material didático tem deixado a desejar.....	21
4. Cobrança de Eficiência	23
5. Falta de planejamento do crescimento e das perspectivas.....	23
2.3. CONCLUSÃO	24
3. SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS DA EB.....	26
3.1. RESUMO: PROBLEMAS - SOLUÇÕES	26
3.2. PROPOSTA PARA MUDANÇA NO CURRÍCULO DA ESCOLA BÍBLICA	27
3.3. GRANDEZA DO BRASIL	27
3.4. PROBLEMAS EDUCACIONAIS	29
3.5. PROBLEMAS NO INSTITUTO TEOLÓGICO.....	29
3.5.1. O IT é Discriminatório	29
3.5.2. Professores Não Remunerados.....	31
3.5.3. Conclusão.....	32
3.6. PROPOSTA PARA MUDANÇA NO INSTITUTO TEOLÓGICO	33
3.6.1. Prova de Ministério	34

2 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

3.6.2. <i>IT na Região</i>	36
3.7. FORMANDO OBREIROS CREDENCIADOS	36
3.8. SITUAÇÃO FINAL DA EB	37
3.8.1. <i>Com Metas</i>	37
3.8.2. <i>Dois (2) Tipos de Alunos</i>	37
3.8.3. <i>A EB Agora Forma - obreiros leigos</i>	37
3.9. NOVO CURRÍCULO ESCOLAR.....	38
3.10. INTERNET: CURSOS E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES	38
3.10.1. <i>Como Fazer</i>	38
3.10.2. <i>Objetivos do Site Internet</i>	39
3.10.3. <i>Conclusão</i>	39
3.11. REVERENDO - MINISTRO	40
3.12. CONCLUSÃO	40
4. COMO USAR A COLEÇÃO A BÍBLIA DA RELIGIÃO	42
4.1. COMO FOI ESCRITA	42
4.2. COMENTÁRIOS SOBRE QUEM VIU A DEUS	44
4.3. COMENTÁRIOS SOBRE A VINDA DO SENHOR	45
4.4. TEORIA QUE “NÃO CONCORDO”	47
4.5. COMO LER/ESTUDAR A BÍBLIA DA RELIGIÃO.....	47
4.6. USO DO TEMPO	48
5. ANEXOS.....	50
5.1. REGIMENTO INTERNO.....	50
<i>Serviços de Secretaria/Tesouraria</i>	50
<i>Normas para Entrada e Saída</i>	51
5.2. MODELO DE REGIMENTO INTERNO DA EB	51
<i>Seção I - Da Constituição</i>	51
<i>Seção II - Dos Direitos dos Alunos</i>	51
<i>Seção III - Dos Deveres dos Alunos</i>	52
<i>Seção IV - Das Proibições</i>	52
5.3. MODELO DE REGIME ESCOLAR	53
<i>Frequência</i>	53
<i>Dispensa da Frequência às Aulas</i>	54
<i>Avaliação</i>	54
<i>Composição das Notas</i>	55
BIBLIOGRAFIA.....	57

ÍNDICE DAS FIGURAS E QUADROS

LIVROS DA 1 ^A ETAPA	7
LIVROS DA 2 ^A ETAPA	9
LISTA DOS MINISTÉRIOS CONTEMPLADOS.....	10
LIVROS DA 3 ^A ETAPA - MINISTÉRIOS	11
LISTA DE ESPECIALIZAÇÕES.....	13
TÍTULO DE FIGURA, DESENHO OU QUADRO.....	14
PLANO DA EB EM VIGOR PLANOS MÍNIMOS PARA A EB	28
CICLO DA BAIXA QUALIDADE DE ENSINO NO IT ATUAL	32
CICLO PROPOSTO DA ALTA QUALIDADE DE ENSINO NO IT	33
ESQUEMA PARA O PREPARO E A FORMAÇÃO DE MINISTÉRIO.....	35

4 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

Apresentação da Coleção

*Para não ser vencido pelo inimigo é
necessário saber como ele pensa.
Nota de II Coríntios 2:11 da Bíblia
Vida Nova*

1. Apresentação da Coleção

Quase a totalidade das dezenas de cientistas da NASA perguntados sobre o que é e como funciona o RNA e o DNA, não souberam responder. Somente 2 o fizeram satisfatoriamente. Como cientistas da NASA, esperamos que tenham um conhecimento mínimo sobre várias coisas, uma vez que estes conhecimentos são extremamente necessários na tomada de decisões naquela agência espacial. Mas hoje em dia também para nós, religiosos ou interessados no assunto, há necessidade de se ter uma cultura geral mínima sobre todas as outras matérias que não sejam nossa atividade específica, mas tenham alguma relação. Só assim poderemos opinar decisivamente sobre os problemas e os acertos no nosso dia a dia.

Hoje estamos direcionando erradamente nossas matérias no colégio. São dadas matérias que praticamente nunca serão usadas, e num nível de profundidade alta. Nas escolas rurais não encontramos matérias relacionadas ao meio ambiente e animais da própria comunidade, não se fala da história do próprio município, não se aprende administração rural, marketing, publicidade, propaganda, jornalismo, ciências usando exemplos locais, pecuária, filosofia, teatro. A educação física busca ensinar um pouco de cada esporte, quando na verdade deveria encontrar talentos em cada esporte e treiná-los com afinco somente naquele que o aluno for mais adaptado e tem aptidão. Como pode um menino que vai ter quase 2 metros de altura (aos 13 anos já tem 1,85 m), é bom em vôlei, e ser insistentemente treinado em futebol e handebol?

Já é inconcebível hoje a um grande executivo não falar pelo menos 4 línguas. Estamos vivendo num processo de globalização intensa. O mundo está pequeno, está perto. As economias estão se unificando, a tecnologia está se modernizando de forma extremamente rápida, a passos de lebre, e estamos andando a passos de tartaruga nas adaptações de currículos dos colégios, nas especializações, nos cursos profissionais.

A Bíblia da Religião

A coleção “A Bíblia da Religião” veio para atender algumas das expectativas dos cristãos com relação ao conhecimento mínimo de diversas matérias relacionadas com a espiritualidade e com a igreja. A coleção compreende 53 livros de matérias bíblicas e religiosas.

A Bíblia é o livro em que se baseiam as religiões cristãs. E **Religião é a teologia na prática**. A junção destas duas, Bíblia e Religião, e seu estudo contínuo e sistemático, fará de você um cristão preparado.

Quase a totalidade das matérias tratadas aqui já possuem muitos livros e compêndios escritos em várias línguas. Todavia, não pretendemos que sejam mais livros como tantos outros, mas sim livros compilados e pensados numa linguagem condensada com o que julgamos ser o mínimo e necessário para o trabalho cristão e o evangelismo.

Jesus e as Parábolas

A diferença está ainda na forma como é apresentado. Assim como Jesus utilizou muito a parábola, pretendendo com isto criar na mente das pessoas uma imagem, uma figura que lembrasse sempre que falassem do assunto, assim também utilizamos diretamente as imagens, as figuras, levando as pessoas a associarem imagens e figuras com palavras e passagens.

Com isto evitamos escrever muito, evitamos textos longos e maçantes, evitamos que as pessoas precisem decorar ou memorizar textos, mas sim os entendam de forma definitiva, se possível de forma eterna.

Divisão da Obra

A obra divide-se em 3 etapas consecutivas e ascendentes quanto à complexidade e variedade teológica. São elas:

- 1ª Etapa - Base Teológica
- 2ª Etapa - Aprofundamento Teológico e Despertar Ministerial
- 3ª Etapa - Ministérios

1ª Etapa - Base Teológica

Na primeira etapa o leitor/estudante terá uma base teológica. Estudará matérias e assuntos que sejam necessários para seu fundamento teológico, com ênfase no Curso para novos convertidos (**As Boas Novas para os Iniciados na Fé**) e na correta utilização e conhecimento da **Bíblia**.

Também será ministrado **como e quando orar, a busca do Espírito Santo, Fruto e Dons** e uma adequada iniciação às **Seitas e Religiões**, uma vez que o cristão, no início de sua conversão, está muito propenso a ouvir doutrinas, inclusive de outras seitas e religiões, sejam elas quais forem, boas ou más.

Livros da 1ª Etapa

Obs.: Hs - São as horas mínimas para se fazer todas as matérias em 1 ano, 2 horas por dia, de segunda a sexta, 8,5 meses no total. Aconselha-se fazer este mesmo curso em 3 anos e ainda por cima em pelo menos 3 horas diárias.

Matéria	Livro	Assunto, Lição ou Capítulo	Hs
Introdução e Apresentação	0. Como usar os livros da coleção A Bíblia da Religião	. A proposta completa de mudança no currículo da Escola Bíblica, no discipulado e no Ensino Cristão da igreja, através do uso da coleção A Bíblia da Religião	2
Introdução Cristã para os Novos Convertidos	1. As Boas Novas para os Iniciados na Fé	. Plano de Salvação . Introdução às Doutrinas . Visão Geral das Doutrinas . Batismo nas Águas	8
Oração	2. Oração - A Fonte de Poder do Cristão	. Oração, Orações Respondidas, Tipos de Oração, Jejum segundo a Bíblia, Meditação	10

8 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

Espírito Santo	3. Espírito Santo - O Autor da Bíblia	. Espírito Santo - O que é, como ficar cheio do Espírito Santo	4
	3b. Fruto do Espírito Santo	. Fruto do Espírito Santo	2
	3a. Dons do Espírito Santo	. Dons do Espírito Santo com questionário para seus dons	6
	Questionários de Dons	. Livreto Questionário: Aplicação do Questionário de Dons	4
Mordomia Cristã	4. Prosperidade segundo o Antigo e o Novo Testamento	. Prosperidade segundo os Testamentos . A verdadeira prosperidade Cristã	4
Família e Casamento	5. Família e Casamento - As Colunas da Igreja de Deus	. Família - A Base da Igreja de Deus . O que a Bíblia diz sobre Relacionamentos Familiares . Namoro, Casamento e Família	6
Introdução à Bíblia	6. Visão Geral da Bíblia	. Introdução ao Estudo da Bíblia . Resumo do Antigo Testamento e do Novo Testamento . Livros Apócrifos	8
Geografia Bíblica	7. Geografia dos Acontecimentos Bíblicos	. Mapas dos Locais Bíblicos	8
	56. Entendendo os Profetas Bíblicos	. Livreto: Entender os Profetas Bíblicos é entender porque Jesus precisou aparecer exatamente na data de seu nascimento, na 69ª semana de Daniel	4
Nomes e Números Bíblicos	8. Nomes e Números Bíblicos	. Nomes Bíblicos e seus significados . Números, Calendário, Pesos, Medidas Bíblicas...	8
Manuscritos e Pergaminhos	9. Manuscritos e Pergaminhos Bíblicos	. Estudo dos Manuscritos, pergaminhos e papiros	6
	10. Manuscritos de Qunram - O Maior Achado Arqueológico do Século XX	. Os manuscritos bíblicos mais antigos existentes . O achado no Mar Morto	8
Interpretação Bíblica	11. Tradução e Interpretação Bíblica	. Tradução e Interpretação Bíblica . Erros na Cópia, Tradução e Interpretação . Parábolas, Tipos e Profecias	8
Línguas Bíblicas	12. As Línguas da Bíblia	. Hebraico, Aramaico, Grego... . A Língua Portuguesa	6
Versões Bíblicas	13. Visão Geral das Versões Bíblicas	. Histórico das Versões . Versões Atuais	8
Seitas e Religiões	14. Seitas e Religiões	. Introdução às Seitas e Religiões . As Seitas Analisadas	12
	31. O Código da Bíblia	. Há um Código dentro de nossa Bíblia? Análise de um cristão dos livros que tratam sobre O Código da Bíblia	2
	51. Infalibilidade Papal	. Livreto: Infalibilidade Papal – Relato de um verdadeiro Sacerdote	2
	57. Islamismo e Maomé	. Livreto: Entenda mais sobre a religião iniciada por Maomé e porque fanáticos infiltrados no seu meio podem detonar a Batalha Final do Armagedom	2
14 Matérias	18 livros e 4 Livretos		128

2ª Etapa - Aprofundamento Teológico

Na segunda etapa o leitor/estudante passará por um **aprofundamento teológico e um despertar ministerial**. Aí sim é o momento de se aprofundar nas **doutrinas** (não somente uma visão geral como a ministrada na primeira etapa).

Os **assuntos bíblicos** agora possuem uma profundidade maior, com a finalidade de municiar o leitor/estudante com informações para fazer a defesa da fé (Apologia da fé).

É iniciado o leitor/estudante na **sabedoria** humana e confrontado com a verdadeira sabedoria, a divina.

É mostrado os métodos de **evangelismo**, inclusive a prática, preparando o leitor/estudante para ser um ganhador de almas.

E por fim termina-se a etapa com **escatologia**, a ciência das últimas coisas, se Jesus não voltar até lá.

Livros da 2ª Etapa

Matéria	Livro	Assunto, Lição ou Capítulo	Hs
Discipulado	15. Discipulado - O Segredo das Civilizações Bem Sucedidas	. Por que o Ensino é o mais importante fator de manutenção do Reino de Deus	6
Doutrinas Cristãs	16. Doutrinas Cristãs	. As Trindades Bíblicas: - Corpo, Alma, Espírito; - Deus, Espírito Santo, Jesus... . Como é o Céu e o Inferno segundo a Bíblia . A verdade sobre Anjos e Demônios . O que é Santa Ceia? Por que a celebramos ainda hoje? . O que é Fé? Como reconhecer um Milagre? . Por que os Cristãos hoje em dia devem buscar o Avivamento - O combustível do incêndio espiritual de Deus	12
Doutrinas Polêmicas	17. Doutrinas Polêmicas - Comentando à Luz da Bíblia	. Ressurreição, Pecado Original, Julgamento Final, Livro da Vida, Sábado ou Domingo, Reencarnação, Novas e Antigas Manifestações do Espírito Santo	10
O Dilúvio	18. Dilúvio - Verdade ou Fantasia?	. O que a Bíblia e a Geologia diz sobre o Dilúvio	6
Ecologia Bíblica	19. Ecologia nos Textos Bíblicos	. A necessidade dos Cristãos pensarem ecologicamente	6
A Ciência x A Bíblia	20. A Semeadura Extraterrestre	. A Bíblia comprovando a Ciência e a Ciência provando a Bíblia, Confrontando Criação com Evolução	10
Sabedoria	21. A Sabedoria Humana	. Introdução à Sabedoria, A Inteligência e o	6

10 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

	x A Sabedoria Divina	Cérebro Humano, Sabedoria Humana, Salomão, A Sabedoria Divina	
Evangelismo	22. Evangelismo - A Última Ordenança de Jesus Cristo	. Introdução à Evangelização, Tipos de Crentes, A Prática do Evangelismo	6
	58. As 4 Leis Espirituais	. Livreto: As 4 Leis e Verdades Espirituais para todos os humanos	2
Escatologia	23. Apocalipse - Deus Revelando o Futuro	. Introdução à Escatologia, Dispensações, Escatologia	10
	54. O Computador e a Volta de Jesus	. Livreto: O que o computador tem a ver com a besta e a volta de Jesus Cristo	2
9 Matérias	8 Livros e 2 Livretos		76

3ª Etapa - Ministérios

A última etapa é marcada com o **engajamento em algum ministério**. Até à segunda etapa, o escritor/estudante inclinou-se por um determinado ministério. Na terceira etapa ele irá preparar-se no ministério de sua preferência ou chamado.

Lista dos ministérios contemplados

Nome do Ministério	Categoria do Formando
Pregação	Obreiro, Pastor, Diácono, Pregador, Líder
Estudo	Professor, Discipulador, Superintendente Escola, Instrutor, Diretor de Ensino
Música/Louvor	Músico, Dirigente de Louvor, Instrumentista
Administração	Administrador Eclesiástico, Obreiro Administrativo, Secretário(a)
Missões	Missionário, Evangelista
Teatro	Ator (Atriz), Teatrólogo, Diretor

Há necessidade ainda de criarmos **ministérios novos**, ou até readequar os atuais ministérios (através de novas idéias e do **renovo espiritual**).

Por exemplo: por que hoje em dia não pregamos fazendo uso de bonecos ou fantoches. Não precisa o fantoche ser utilizado pelo pregador. O pregador pode continuar com sua maneira de pregar, somente que ao lado, numa casinha, aparecerá um boneco, diferente para cada diferente pregação.

Se a pregação é sobre alcoolismo, poderia ser um boneco *bebum*, e tudo o que o pregador não poderia fazer ou falar, mas necessário naquele momento para um bom entendimento do assunto, o boneco poderia fazer ou falar, auxiliando a pregação. As pessoas não esqueceriam jamais.

Além disto, a Igreja de Jesus tem sido tratada como uma empresa. Pelo menos pelo governo no que tange à **administração e impostos**.

Já é até passado o momento de criarmos ministros administrativos. Pessoas espirituais, mas muito mais preparadas para administrar a obra.

As obras têm ficado grandes para um pastor administrar tanto a parte espiritual, as pessoas e ainda os bens materiais e administrativos. Administra-se bem um setor, falha-se ou se esquece um pouco de outro.

Se estes livros ministeriais estiverem sendo ministrados em escolas, aconselha-se a utilização de **estágios**.

Os **estágios** farão parte do treinamento prático. Se um leitor/estudante está especializando-se no ministério de ensino, poderá dar aulas na escola bíblica da congregação, de outra igreja, ou da própria igreja.

O mesmo se aplica para os engajados no ministério de pregação.
 Os administradores poderão ajudar os secretários e tesoureiros.
 Os missionários poderão sair pelas ruas e igrejas evangelizando.
 Os teatrólogos poderão fazer apresentações nas igrejas, nas praças...

Livros da 3ª Etapa - Ministérios

Matéria	Livro	Assunto, Lição ou Capítulo	Hs
A Nova Igreja Evangélica	40. Repensando a Igreja Evangélica	. Analisando a Igreja Evangélica Atual comparando com a Igreja Primitiva	6
Ministério de Administração Eclesiástica	37. A Igreja Quântica - Einstein mostrando como se faz Administração Eclesiástica	. O Nascimento da Igreja Pentecostal - como é a igreja na concepção de Jesus, o pastor da primeira igreja pentecostal . As Ferramentas para um Crescimento Dinâmico Integral e Saudável da sua Igreja . As 4 grandes correntes de Administração Eclesiástica . Qualidade x Quantidade	16
	27. Manual do Administrador da Igreja	. Organização como Mandamento Divino . Sistemas de Computadores, Formulários, Documentos, GED, Intranet, Internet	20
Ministério Pastoral, de Serviço e de Ajuda	24. Estudo e Pregação com Metodologia Bíblica	. Obediência - A Chave da Autoridade . Metodologias de Estudo Bíblico . Homilética - A Ciência da Pregação Bíblica . Elementos Básicos do Sermão . Ética e Princípios Cristãos	14
	30. Ética Cristã no Diaconato	. A Ética Cristã nas atividades do Diácono dentro da Igreja Evangélica	4
	39. Evangelismo, Visitação, Administração - A Chave do Sucesso do Diácono	. Evangelismo, Ética na Visitação e Administração da Igreja Evangélica pelo Diácono de Sucesso	4

12 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

Ministério de Ensino e de Conhecimento	25. A Educação na Vida Cristã	<ul style="list-style-type: none"> . Educação - A Base da Igreja de Jesus Cristo . Metodologias de Ensino . Educação por Faixa Etária . Escola Bíblica 	10
	53. As 7 Leis do Ensino	<ul style="list-style-type: none"> . Livreto: As 7 Leis do Ensino Cristão e Secular 	2
Ministério de Música	26. Música na Bíblia e Música Gospel	<ul style="list-style-type: none"> . A Música na Bíblia . A utilização do louvor e da música na adoração a Deus . Noções de Música Evangélica ou Gospel 	14
Ministério de Missões e Evangelismo	28. Missões - O Último Mandamento de Jesus	<ul style="list-style-type: none"> . Missões - O Mandamento de Jesus . A necessidade de Missões nos Países Atuais . Diferença entre Missões e Evangelismo 	10
Ministério de Criatividade Artística	29. Introdução ao Teatro Evangélico	<ul style="list-style-type: none"> . A utilização do Teatro na Evangelização, no Ensino e na Pregação Bíblica . A Produção de um Espetáculo . Exercícios de Expressão Corporal . Introdução à Mímica e Jogos Dramáticos . Peças Teatrais 	20
Estágio		<ul style="list-style-type: none"> . Estágios no Ministério Escolhido, Provas, Trabalhos e Tempo de Acompanhamento para as dúvidas que surgirem 	20
7 Matérias	10 Livros e 1 Livreto		140
30 Matérias	36 Livros e 7 Livretos	TOTAL GERAL	344

E depois

Após a terceira etapa, o leitor/estudante, agora obreiro, poderá estar dentro de um ministério na igreja, atuante ou não, mas que pode querer aprofundamento de suas habilidades ou de seu conhecimento.

Periodicamente estarão sendo lançados livros sobre vários assuntos da fé cristã. À medida que determinados assuntos sejam necessários para a igreja, estes livros serão lançados com os números seqüenciais 31, 32, 33...

Estes novos estudos denominamos **especializações**. Deste modo estaremos sempre em contato com os obreiros e pastores (e vice-versa) criando pequenos cursos e material de alto nível, reciclando o pessoal de trabalho da igreja.

Lista de Especializações

Livro ou Especialização	Conteúdo
32. Evangelho Quadrangular	. A História e a Doutrina da Igreja do Evangelho Quadrangular e seus fundadores
33. Guerra no Reino Espiritual - Como se preparar e como enfrentar o Armagedom de sua vida	. A apresentação da Guerra existente no reino dos Espíritos e da qual fazemos parte . A guerra individual, familiar, eclesíastica (na igreja) . A guerra na comunidade, na cidade, no estado, no país... . As armas: - de defesa, de ataque, de apoio, estratégica (Unção e a armadura) . Quais os pontos positivos e negativos da Batalha Espiritual apresentada hoje
34. A Verdade Sobre Nova Era e Misticismo Evangélico	. O que Realmente é Nova Era e como ela é normalmente apresentada . Simbologia representando Deus, distorcida, representando nada . Simbologia representando as forças do Mal . Disney, Jaspion, Power Rangers, Homem Aranha, Simpson, Pokemons... . O que a TV, o vídeo, o cinema e os jogos tem contribuído na educação da criança . A verdade sobre jogos de baralhos, marcas, Papai Noel... . O que realmente é nocivo a nós cristãos. . Aonde vai parar o misticismo evangélico.
35. Cura Interior - Trazendo Deus para Morar em Nós	. Corpo, Alma, Espírito . Doenças da Alma e o Processo de Cura
36. Maldições, Libertação e Bênçãos	. Maldições e Bênçãos: Conceito e Casos . Libertação: Conceito e Fases . Vínculos/Laços com Deus e com as Trevas . Maldições e Maldições Hereditárias . Como quebrar vínculos e maldições . Como manter a Libertação e chamar para si somente bênçãos.
38. Movimento da Fé - Discernimento Bíblico Ainda é Necessário	. Os "novos" movimentos já descritos na Bíblia como falsos . A Bíblia como referencial (bússola) para todas as Teologias . Teologias: da Libertação, da Esperança, da Secularização,
41. Educação Cristã-Proposta de Mudanças	. As necessárias mudanças na Educação Cristã, inclusive através da criação de currículos e na preparação de avaliações
50. Música na Igreja Evangélica	. Livreto: Música na Igreja Evangélica
52. Unção com Óleo	. Livreto: Unção com Óleo e as 7 Essências Bíblicas
55. Dispensações Bíblicas	. Livreto: Uma introdução ao estudo das Dispensações Bíblicas
59. Marketing na Igreja	. Livreto: Utilizando Marketing na Igreja – É Dispensável ou é A Vontade de Deus
81. Haja Luz	. Livro sobre a fantástica percepção Luz-Jesus do cientista Heinz S. Franzen
82. Pregando com Poder	. Esboços Bíblicos para Grandes Pregadores do Rev. Marcos de Paula

A Bíblia da Religião Usada em Partes

Digamos ainda que o pastor titular deseja que seus pastores auxiliares e obreiros atuais tenham um treinamento rápido e imediato, pois eles já estão trabalhando e precisam atuar da melhor forma possível.

Neste caso, os cursos são preparados com o **material já existente**. Monta-se o curso conforme seja a necessidade de treinamento dos obreiros.

Por exemplo, se o curso for para formar pessoas para:

- **Secretaria** -> utilizar os livros 3a, 4, 27
- **Visitação** -> livros 1, 2, 3, 3a, 3b, 4, 5, 14, 15, 16, 30
- **Pregação** -> livros 1, 2, 3, 3a, 3b, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 16, 17, 24, 25, 26
- **Teatro** -> livros 2, 3, 24, 29
- **Professor** -> livros 1, 2, 3, 3a, 3b, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25
- **Diacono ou Presbítero** -> livros 1, 2, 3, 3a, 3b, 4, 5, 15, 16, 17, 25, 26, 30
- **Missionário** -> livros 1, 2, 3, 3a, 3b, 4,5,6,7,8,11,12,13,14,16,17,24,25,26,28,30
...ou derivações disto.

Aceitamos, de bom grado, material e sugestões para melhorar este trabalho.

O Projeto Deste Livro

Os recursos descritos a seguir estão incluídos neste livro e nos demais com o objetivo de auxiliar os leitores e estudantes.

- **Índice analítico**, onde os assuntos estarão encaixados por ordem de página.
- Ao final de cada capítulo ou assunto serão apresentados os **exercícios** do capítulo. O correto e honesto responder dos exercícios capacitará o estudante no assunto.
- As **respostas** dos exercícios estão no final livro.

Convenções Tipográficas Usadas Neste Livro

Este livro usa vários estilos tipográficos para fazer distinção entre texto explanatório, instrutivo, ilustrativo, de comentários, figuras e versículos. Todas estas convenções servem para auxiliar o leitor na visualização, interpretação e memorização. É possível que o leitor demore algumas páginas para as entender. Assim que isto acontecer, elas serão de grande valia.

As convenções são as seguintes:

Título de Figura, Desenho ou Quadro

Haverá no final do livro, um índice com a listagem das figuras, desenhos, fotos e quadros de todo o texto que esteja marcado com o Título acima.

Título de Comentário do Autor

*Comentário do Autor - Sempre que houver algum texto ou doutrina que dê margem a **mais de uma interpretação**, o autor poderá comentar ou vir a concluir algo. Todavia, o leitor deve ficar ciente que esta interpretação ou comentário expressa a opinião do autor, e não necessariamente o que os chefes da igreja apregoam.*

Título de Memorização

Memorização - normalmente uma passagem bíblica que deve ser memorizada.

Título de Ilustração

Ilustração - Uma história ou uma situação passada por alguém que tem relação com o assunto em questão.

Título de Texto de Outro Autor

Texto de Outro Autor - Um texto, citação ou comentário de outro autor e livro que tem relação com o assunto.

O que **o mundo diz** sobre determinado assunto será destacado desta maneira.

Passagem Bíblica - Jonas 1:2:

Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

Bibliografia

Bíblia Vida Nova. São Paulo, Editora Vida Nova, 1982.

Questionário

1. Exercício 1
2. Exercício 2 ...

Respostas

Resposta do exercício 1
Resposta do exercício 2...

Estudo Suplementar

Comentários

Se este livro estiver sendo utilizado em cursos, o tópico Estudo Suplementar não precisa necessariamente ser ministrado nas aulas. Trata-se de um suplemento, um acréscimo, um refinamento. São mais informações para que o treinando e o instrutor possa ficar mais inteirado do assunto.

Todavia pode ser passado aos treinandos pelo instrutor, como tarefa de casa, inclusive com a resolução de exercícios específicos sobre Estudo Suplementar. Fica a cargo do instrutor.

Diagnóstico da Situação

Quando novas informações surgem e as circunstâncias mudam já não é possível resolver os problemas com as soluções de ontem. Roger Von Oech

2. Diagnóstico da Situação

Este capítulo tem a finalidade de apresentar as modalidades de educação cristã mais comuns, seus problemas, seus acertos e as soluções para estes problemas.

É um excelente exercício de crítica em cima de ações e atitudes que todos conhecem, pelo menos os educadores de assuntos cristãos, o que facilita o entendimento das soluções e propostas aqui apresentadas.

2.1. Situação Encontrada da Educação Cristã

A Educação Cristã de nossas igrejas, da qual faz parte a instituição mais comum com o nome de Escola Bíblica (EB ou qualquer outro nome que tenha), evoluiu, assim como evoluíram seus alunos e mestres.

Tudo pelo que já passamos foi necessário e muito pouco poderia ter sido feito diferente naquele momento. Todavia hoje estamos em outra fase.

Para fins didáticos, vamos abrigar a Educação Cristã dentro da instituição mais comum: a EB, e passaremos a utilizar este nome para referenciar à Educação Cristã dentro das igrejas. Apesar de muitas Escolas Bíblicas terem outros nomes, usaremos a abreviatura somente para facilitar.

Portanto, a EB apresenta hoje muitos males que dificultam o seu bom andamento. É necessário criar outras formas e metodologias de aprendizado, e até de Marketing Educacional, que inutilizem e tenham a função de neutralizar os males que afligem a EB. Somente enumerar estes males, sem a necessária providência ou sugestão de solução, seria no mínimo leviano e crítica sem propósito.

Pretendemos com este trabalho apresentar uma lista de problemas na EB e, na medida em que o texto for sendo desenvolvido, apresentar algumas soluções, e ao final, uma solução genérica, englobando parte das demais resoluções dos problemas.

2.2. Problemas

Todos os problemas que passaremos a enumerar aqui podem não fazer parte de sua EB. Todavia, sabemos que são problemas comuns à esmagadora maioria das EBs no país. Se sua escola não é perfeita, convém você continuar a leitura.

1. A EB sofre de mesmice

Sofre da doença da **rotina**. Isto gera desânimo e muitos outros problemas. O principal deles é que alguns pastores titulares se cansaram da EB. Foram seus alunos, foram seus mestres, foram seus incentivadores por tanto tempo, sem um retorno adequado, que agora não faz muito mais diferença. Hoje não investem

nem tempo, nem dinheiro, e às vezes, ainda falam mal da EB e seus responsáveis. Quando não falam mal, a esquecem, o que pode ser muitas vezes até pior.

2. Frequência Baixa

A frequência de nossa EB normalmente é menor que 70% da frequência dos cultos ou reuniões, quando poderia e até deveria ser maior que o próprio número de membros. Creio realmente estar sendo otimista. Estes novos alunos, desejosos de saber, seriam aqueles que querem aplicar para suas vidas o que a Palavra de Deus nos disciplina:

João 8:31-32

*Dizia, pois, Jesus aos judeus que nele creram: Se vós permanecerdes **na minha palavra**, verdadeiramente sois meus discípulos; e **conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.***

Mateus 22:29

*Jesus, porém, lhes respondeu: **Errais, não compreendendo as Escrituras** nem o poder de Deus;*

Oséias 4:6

*O meu povo está sendo destruído, **porque lhe falta o conhecimento.** Porquanto **rejeitaste o conhecimento**, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; **visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.***

Estes versículos deveriam ser prioritários em pregações e ensino. Estamos falando de salvação. **Salvação é o que Jesus veio pregar na Terra.** Bênçãos, prosperidade, saúde, vitória são conseqüências da salvação. Mas hoje parece que redimensionamos as prioridades. Estamos pregando as conseqüências e esquecendo do principal.

Temos falhado em mostrar às pessoas que elas terão bênçãos sendo bênção para outros. **Nós teremos tudo de Deus, quando Deus tiver tudo de nós.** Estamos preocupados com o TER e esquecemos do SER. Se estivéssemos preocupados com o SER, seríamos assíduos na EB, pois é nela que SEREMOS melhores, SEREMOS mais conhecedores da Palavra da Deus e da Vontade de Deus para nossas vidas.

É nela que aprenderíamos a melhor maneira de orar, e pedir as bênçãos a Deus. É nela que buscaríamos e praticaríamos melhores dons, e conheceríamos a nós e a nossos irmãos em Cristo.

É nela que teremos Conhecimento.

É só através dela que compreendemos o Poder de Deus.

É só através dela que podemos permanecer em Cristo.

20 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

É só através dela que teremos libertação.

É só através dela que aplicaremos em nossas vidas o que João, Mateus, Oséias e Nosso Senhor Jesus Cristo nos alertam com relação ao ensino.

Jesus antes de mais nada é chamado de **Mestre (Rabi)**. Veja João 3:2; Lucas 5:5; 8:24-25; 9:33,49; 17:13. Isto é, uma pessoa de ensino. Jesus quando chegava em um local, dirigia-se à sinagoga da cidade e ensinava. **Começava seu ministério ensinando**. Só depois, então, que curava, pregava, fazia outras maravilhas. Mas mesmo após curar e pregar, Jesus continuava ensinando.

Confirme isto em Mt 4:23; 5:2; 7:29; 9:35; Mc 6:34; Lc 4:15; 5:3; Jo 7:14; 8:2.

Hoje pregamos ao contrário. Pregamos assim:

Venha e receba a bênção poderosa.

Venha que você será curado.

Venha que a prosperidade bate à sua porta.

Mas o certo é:

Venha e aprenda como ganhar o Reino de Deus, primeiramente.

Venha e aprenda como ser salvo.

Conquiste sua Salvação, aprendendo na Palavra de Deus os passos para isto.

Só então, automaticamente, virá a bênção, a cura, a prosperidade, a libertação.

Estamos dando de graça, de forma mastigada, sem esforço, o modo de conseguir as bênçãos. Pregamos sobre Moisés, Jesus, José, Paulo, mostrando seus exemplos, o que foram, o que fizeram, o que conseguiram. As pessoas acomodam-se então, não buscando mais alimento espiritual por si próprias. Esperam que em outras pregações lhes falem dos grandes exemplos, das formas de obter as coisas. Com isto, as pessoas não estão se esforçando para conseguir o que elas necessitam por si mesmas. O aprendizado desta forma, somente falado e decorado (e não vivenciado), é esquecido. Este é um dos motivos que tantas pessoas **passam** por nossas igrejas e não ficam.

Estamos lhes dando tudo sem esforço, e numa ordem trocada: Primeiro as bênçãos, depois o ensinamento da Palavra (o real motivo das bênçãos).

Quando os pastores interrompem o somente dar bênçãos, com a finalidade de fazer seus membros subirem alguns degraus: **batismo com Espírito Santo, ensino da Palavra, discipulado, oração, busca de poder e busca de dons...**, as pessoas então saem das igrejas e buscam outras igrejas ou comunidades que ainda mantém o ciclo de dar (bênçãos, prosperidade, cura...). Mas lá também se precisa parar e iniciar a subida dos degraus, sob pena de se ter somente **pedintes da fé, mendigos da bênção, ouvintes e não praticantes da Palavra**. Aí as pessoas voltam. Se não voltam, vão a outras igrejas e a busca se eterniza,

sem resultados. Entram de igreja em igreja tentando receber a injeção da bênção, viciadas em TER, esquecidas de SER.

Um sábio chinês disse certa vez que é mais interessante se ensinar a pescar que se dar o peixe. Ensinando-se a pescar, o aluno poderá pescar sempre que quiser ou der fome. Enquanto que se não ensinar, o suposto aluno procurará sempre seus mestres da pesca (ou da fé), esperando algum peixe para ser doado. O suposto aluno sempre estará dependente de alguém para pescar.

Devemos aprender a ganharmos a salvação. Devemos aprender o modo de não perder a salvação. E nunca mais se esquecer disto.

É este o exemplo que Jesus nos mostra: **Ensino é a chave**. É pela falta de ensino na igreja e é pela inversão de ordem de prioridade (dar e depois ensinar, quando deveria ser ensinar e depois dar), que as pessoas não ficam em nossas igrejas. E é também por este motivo que as EBs estão vazias.

3. Nosso material didático tem deixado a desejar

Tenho sentido dificuldade em determinados escritos, não só da EB e de nossa Igreja, mas de diversos outros autores.

Estes autores escrevem em demasia para que compreendamos rapidamente e com nitidez seus textos.

Se os autores fizessem muito uso de tabelas, gráficos, esquemas, desenhos, fotos, tópicos, eles economizariam muitas linhas de escrita e muito tempo dos leitores.

Os livros mais vendidos no Brasil, os que figuram em primeiros lugares na lista de *best-sellers*, ou são de esoterismo, ou são sobre auto-ajuda.

Estamos perdendo a corrida desta busca dos brasileiros por esoterismo e auto-ajuda, pois não estamos editando livros evangélicos que sejam facilmente assimilados pelos leitores. Quem está fazendo uso em demasia de figuras, tabelas e tudo o mais, está vendendo milhares de unidades (alguns livros vendem milhares de unidades por dia, como o livro *Anjos Cabalísticos* de Monica Buonfiglio). O conteúdo é uma droga. Existe muita mentira e ilusão, mas se está vendendo muito.

Como então devem ser estes livros. Além de inspirados, é claro, devem ser:

- **Pequenos**, com muitas **tabelas, gravuras, gráficos, esquemas, macetes...**
- Os assuntos são os que já existem muitos livros evangélicos por aí. Todavia, a maioria dos assuntos o público envolvido gostaria que uma mesma pessoa ou grupo de pessoas discorresse. Pois aí a **linguagem padronizada** proporcionaria

22 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

um entendimento amplo, de maior alcance e entrelaçado dos diversos assuntos abordados. Evitaria-se com isto, a repetição de determinadas citações, e elas seriam colocadas em momentos adequados, quase como pré-requisitos de outras citações e assuntos. Exemplo: Ao citar que quem não adquire a **salvação** vai para o **inferno** no livro e curso sobre **céu e inferno**, o pré-requisito de conhecimento deveria ser, entre outros assuntos, a **Trindade**, mostrando a separação e diferença entre **Bem, Carne/Natureza e Mal**. Se você está no lado do Mal ou da Carne/Natureza (morno), você seguramente irá para o inferno.

- **A Linguagem deve ser simples**, nem acadêmica, nem fútil.
- Deve-se colocar em pauta **pontos polêmicos**, aqueles que nossos mestres escondem (evitando discussões e polêmicas), mas que, sempre quando estamos evangelizando, alguém utiliza e inverte a vantagem da evangelização. Os pontos polêmicos deverão ser elucidados à luz do conhecimento bíblico e da ciência atual. Ou seja, colocar em prática o que II Coríntios 2:11 e versículos anteriores nos dizem: “Para não ser vencido pelo inimigo é necessário saber como ele pensa, conhecendo até antecipadamente seus desígnios”. Isto se chama Apologia da Fé, a defesa de nossa fé, confrontando a verdade com os argumentos de muitos que utilizam a Ciência para invalidar a fé e a verdade bíblica.
- Deve haver muito auto-ajuda, ou macetes pessoais para auto-crescimento, ou melhor ainda, regras práticas para a vida do dia a dia. Cito alguns títulos de dicas, para que se possa entender o que é auto-ajuda e como ela se encaixa no ensino cristão:
 1. Como acionar seu anjo da guarda.
 2. Como ficar rodeado com a proteção de anjos.
 3. Como orar e obter a resposta de Deus.
 4. Porque devemos interceder com a oração para outros.
 5. Lista de Pecados e onde estão descritos ou citados na Bíblia
 6. Como ser batizado com o Espírito Santo.
 7. Como ficar cheio do Espírito Santo.
 8. Como reconhecer um milagre.
 9. Como reconhecer o que é uma verdadeira religião e uma seita.
 10. Quais os sinais da Vinda de Jesus.
 11. Como adquirir Prosperidade.
 12. Como adquirir Sabedoria.
 13. Como ficar livre de Satanás e de seus demônios.
 14. Que tradução bíblica é mais adequada para um estudo das palavras e etimologia bíblica.
 15. Como você pode estudar a Bíblia da melhor maneira possível.
 16. Como converter as medidas bíblicas em medidas que você conhece.
 17. Qual o significado e onde está citado os nomes Bíblicos, que poderão ajudar na escolha de um nome vitorioso para seus filhos.

Resumindo: Deve-se criar livros que os cristãos tenham orgulho de carregar consigo, até pela real e imediata serventia que eles proporcionam.

4. Cobrança de Eficiência

Outras denominações evangélicas, e até igrejas isoladas dentro de denominações, têm sido mais eficientes com relação aos seus departamentos de ensino. Elas **não têm receio de cobrar** de seus alunos, freqüência, provas, questionários, avaliações, utilização de material didático, empenho.

Falhamos na cobrança de assiduidade e na utilização de provas, questionários, enfim, avaliações. **Não avaliamos nossos alunos** com um instrumento verdadeiro, correto e eficaz, com receio que eles fujam. Mas isto faz com que os melhores alunos fiquem estagnados. Não sobem degraus necessários no conhecimento bíblico e espiritual. Estes mesmos alunos desistem, porque se cansam de ver as mesmas matérias, necessárias para a constante entrada de novos alunos. Numa empresa, os melhores funcionários e os gênios devem estar sempre sendo confrontados com novas perspectivas e novos desafios sob pena de se perdê-los. Na EB não é diferente.

Repito: Nossos alunos antigos estão se desmotivando porque estão revendo lições, que já aprenderam. Não existe uma espécie de plano de carreira dentro da EB. **Falta um currículo escolar que promova os bons alunos**, colocando-os em patamares mais elevados, alimentando-os com ensinamentos e assuntos mais complexos, ricos, nobres e necessários.

5. Falta de planejamento do crescimento e das perspectivas

Temos falhado ao **não planejar o crescimento e as perspectivas** de nossa EB para médio e longo prazo. Nem de perto conhecemos os alunos em potencial dentro de nossa igreja, quanto mais em nosso bairro.

Desconhecemos a vida pessoal, social e cultural de nossos alunos atuais. Falta-nos instrumental, questionários e pesquisa constante de nossos alunos. Faltou quando eles entraram e continua faltando hoje. Com isto, desconhecemos o crescimento qualitativo de nossa EB (entre o início e o agora da vida de cada aluno).

Além disto não temos condição de responder com precisão perguntas tão importantes e necessárias como estas:

- Os assuntos e temas tratados na EB estão ao alcance dos alunos, mesmo os recém convertidos?
- Para que classe social está sendo dirigida a propaganda atual da EB e da Igreja?
- Qual a freqüência atual de alunos, de novos alunos, de alunos desistentes e visitantes?
- Existem picos sazonais desta freqüência?

24 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

- Que características da EB chamam a atenção de seus alunos (atraem e repelem)?
- Qual a profissão, habilidade ou aptidão de cada um dos alunos
- Qual o ministério mais adequado para cada um dos alunos.
- Entre tantos outros.

2.3. Conclusão

Considero cada um destes problemas como grave. A soma deles então em um único departamento de ensino proporciona que a maior Escola do Mundo tem tudo para também ser a Pior Escola do Mundo.

Algumas pessoas querem mudar isto mas não enxergam como.

Algumas pessoas resolveram mudar isto por conta própria e conseguiram êxito. Hoje o número destas pessoas e igrejas é muito grande. Igrejas que tiveram a coragem e resolveram mudar seu departamento de ensino com pleno sucesso.

Algumas delas utilizam o currículo de 2 anos, outras 3 anos, com muitas das soluções que propomos aqui como necessárias para reviver a EB e a transformar na bênção que era antigamente e até mais.

Soluções dos Problemas

*Não encontre defeitos. Encontre
soluções. Qualquer um sabe queixar-se.
Henry Ford*

3. Soluções Para os Problemas da EB

3.1. Resumo: Problemas - Soluções

Problemas	Soluções Mínimas
1. Mesmice - rotina. Descontentamento dos pastores titulares.	1. Fazer uma mudança estrutural na escola. Proporcionar que ela auxilie na criação de obreiros preparados para auxiliar os pastores titulares e suas igrejas e congregações.
2. Frequência baixa. Baixa qualidade de ensino. Dar bênção em vez de ensino.	2. Mesmo que a frequência ainda seja baixa, proporcionar uma EB de qualidade. A propaganda então dos próprios abençoados alunos encarregar-se-á de encher a EB. Em suma, centrar a preocupação na qualidade, e não mais na quantidade. Dar ênfase também durante as pregações normais, na inversão do modo de arrebanhamento. Primeiro ensino e após o dar bênção, cura, vitória, libertação.
3. Material didático inadequado.	3. Refazer o material didático atendendo agora as novas necessidades.
4. Falta de Cobrança. Falta de Avaliação. Sem currículo escolar adequado.	4. Criar necessidade de frequência e avaliação, sob pena de reprovação. Criar um currículo escolar diferente e apropriado para a formação de ministério dentro da própria igreja.
5. Falta de Planejamento. Falta de Levantamento de Dados, Estatísticas e Diagnóstico (análise dos dados levantados).	5. Planejar quando serão dadas as aulas, quem as ministrará, quando será cada uma das provas, um regimento interno que abranja tudo o exposto até aqui, e os cursos de especializações, para treinar imediatamente, e de forma específica, todos os obreiros atuais que necessitem treinamento. Ex.: Ética Cristã. Criar questionários de informações padronizados para serem respondidos por todos os alunos, já no início da nova fase da EB.

3.2. Proposta para Mudança no Currículo da Escola Bíblica

A soma de todas as soluções culmina na mudança do currículo existente ou na criação de um currículo, o que é mais comum, até pela inexistência completa de metas, rumos, currículos, ações planejadas ou qualquer tentativa de organização da Educação Cristã de nossas igrejas.

Temos a convicção que a criação do novo currículo escolar e todas as atividades que derivam dele que expomos até aqui, abrange o maior número de **soluções integradas** em um único pacote escolar. Pode ser a solução para os problemas de boa parte das escolas bíblicas dominicais de nossa e outras igrejas. Isto já é realidade em muitas igrejas e denominações.

Mas se deve deixar claro que não existem **soluções uniformes e padronizadas** milagrosas. Cada igreja apresenta uma estrutura e um acervo diferente de alunos e seus dons. Criar uma fórmula mágica única e exigir que seja implantada em toda a parte creio realmente ser inviável.

Todavia algumas igrejas têm características em comum, assim como problemas em comum. Estas soluções abrem bem mais possibilidades para resolver problemas. Podem ser mais uma das ofertas de metodologias, currículos e atividades para a EB. Esperamos realmente estar colaborando com o crescimento da EB e da Igreja mostrando este projeto e nos colocando à disposição para esclarecimentos, discussões e mudanças.

3.3. Grandeza do Brasil

O grande problema político administrativo do Brasil é que se fazem únicos e padronizados, todas as leis, os impostos, as taxas, os preços, valendo para todo o país, para todos os Estados, para todos os municípios, independente da distância, dos problemas e facilidades regionais, das características sociais, econômicas, climáticas, culturais e pessoais do povo de cada região.

Um exemplo: O preço base da gasolina comprada na refinaria, pelo menos até 1998, é único em todo o Brasil. Todavia usuários de cidades e Estados que têm refinarias pagam o mesmo preço pela gasolina de cidades e Estados que não têm. Mesmo que se ande milhares de quilômetros para se levar a gasolina para abastecer os postos. Isto significa que no preço da gasolina está incluso o preço do frete para levá-la aos mais distantes postos do país, e o preço é rateado com todos os usuários. Inclusive quem mora ao lado de uma refinaria.

Sem correr o risco de ser redundante e até incoerente ao fazer esta comparação, os Estados Unidos da América é um gigante econômico, porque cada estado da nação dita suas leis, seus impostos, seus preços, e o executivo federal trata de defender estes interesses a nível mundial.

28 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

O mesmo aplica-se para o Brasil e à igreja. Por que a Denominação dividiu os municípios em regiões? Para que o gigantismo não cometa injustiças. Para que as diferenças dos bairros não se fizessem sentir na administração e liderança das igrejas. Para que se possa atender melhor as necessidades de cada igreja (30 pastores, igrejas e membros reivindicando coisas a um superintendente é mais gerenciável que 200 pastores e igrejas).

E vou além. Se a liderança não der autonomia para os Supervisores Estaduais ditarem normas e mudanças nos seus estados (sem ir de encontro às normas nacionais), a igreja continuará relegando a um plano menor o que prega sobre hierarquia e justiça e suas atuais dificuldades administrativas tendem a se agravar.

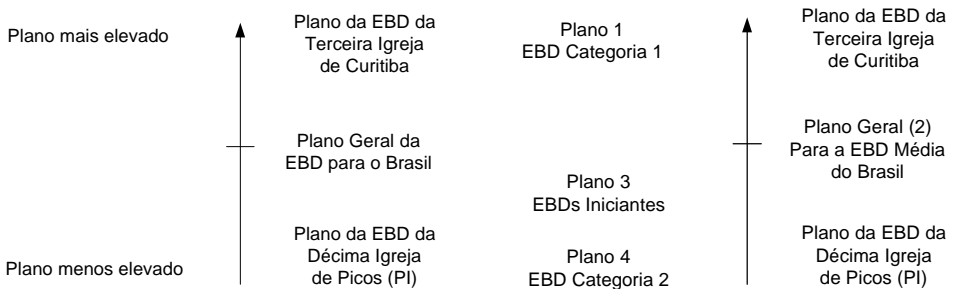
Vou dar outro exemplo utilizando o setor educacional: Não adianta conhecermos genericamente a EB do Pará, de Alagoas, do Rio Grande do Sul, de São Paulo..., e fazer um plano único e geral para atender todos os estados indistintamente. A EB do Brasil precisa de vários modelos de atuação e várias metodologias, para que se possa atender a pobre, pequena e longínqua escola de Picos, no Piauí. Precisa de um modelo sofisticado, com um currículo escolar para algumas regiões de São Paulo, Paraná, Minas, Rio Grande do Sul... Precisa de um segundo modelo, um parecido com o modelo atual para outras regiões. Precisa de um terceiro modelo para outras... E precisa do modelo para as escolas de Picos no Piauí (ou de parte da cidade).

Se conhecemos genericamente todas as EBs e fazemos um plano único, com certeza, para algumas escolas, o plano é fraco e, para muitas escolas, o plano proposto é elevado, aquém dos pequenos recursos humanos e materiais.

Mas o que se faz é um plano basicamente único e determina-se que não pode ser utilizado outro material senão o material existente. O que acontece então é a desobediência devido à uma realidade diferente. Muitas igrejas, pelo menos em Curitiba, têm criado o seu próprio material e os seus planos. Acredito sinceramente que isto acontece em todo o país.

Plano da EB em vigor

Planos Mínimos Para a EB



A descentralização e a criação de inúmeros planos, funciona com os Estados, com os municípios, com a igreja, com a EB. A descentralização tem justamente a finalidade de proporcionar que se façam modelos de atuação estadualmente, municipalmente, localmente, sem as generalizações que podem e têm sido problemáticas.

Divide-se os municípios em regiões, divide-se a hierarquia em supervisores, superintendentes, coordenadores..., mas se o poder de decisão e criação fica ainda com o topo da cadeia, perdeu-se o valor intrínseco da divisão. A divisão foi feita para fortificar e fortalecer todo o resto. O maior ministério unido do Brasil ficará ainda maior e mais unido se as lideranças estaduais, regionais e locais tiverem oportunidade de utilizar sobremaneira suas vocações.

3.4. Problemas Educacionais

A solução dos problemas da Educação Cristã na igreja pentecostal passa pelo estudo e análise, ou diagnóstico de 2 órgãos educacionais da igreja: O IT (Instituto Teológico) e a EB (Escola Bíblica).

Por incrível que possa parecer, os problemas não são comuns, mas a solução, ou soluções, podem ser comuns.

Começarei por analisar os problemas do IT, apresentando depois as soluções.

3.5. Problemas no Instituto Teológico

Falemos agora sobre as entidades acadêmicas teológicas. Independentemente do nome que se dê, Faculdade Teológica, Faculdade de Teologia, Instituto Teológico, ou outro nome que se atribua, usaremos a abreviatura IT.

3.5.1. O IT é Discriminatório

Este é o maior problema.

Em muitas denominações, os requisitos para um estudante fazer o IT são:

- 1 . Dois (2) anos de membro
2. Muitas horas (tempo) para dispor ao Instituto
 - . Um período (manhã, tarde ou noite)
 - . Mais tempo para estudar
 - . Mais tempo para fazer trabalhos
 - . Mais tempo para pesquisar / ler
 - . Mais tempo para se deslocar.
3. Recursos financeiros para:
 - . Ônibus ou estacionamento / gasolina
 - . Mensalidade
 - . Livros e material escolar
 - . Xerox
 - . Formatura (convite, fotos, quadro...).

Falemos um pouco mais de cada problema:

1. Dois (2) anos de membro

Em primeiro lugar, o momento em que o cristão está mais susceptível a escutar outras doutrinas e heresias, é no começo de sua conversão. Além disto é também neste momento que o novo cristão está ávido de estudos, ler, conhecer mais a doutrina e a Bíblia de sua religião. Dando 2 anos de prazo para ele se decidir, se é a igreja ou se é o mundo que ele quer de verdade, justamente durante os 2 anos da sede de saber, estamos querendo nos precaver do cristão "fogo de palha". Mas deveríamos sim é abastecê-lo com tanta informação sobre a Palavra de Deus, que ele não teria tempo de pensar se está no local certo, se quer ou não aquilo, se vai voltar à sua vida ou não.

Nós deixamos nossos recém-convertidos a mercê de outros "ensinos", falsos mestres, disse me disse, lorotas, especulações e mentiras.

Alguns cristãos são "fogo de palha" mesmo. Mas só alguns. Tratamos a exceção como regra e fazemos as normas para a exceção.

As estatísticas dizem que de cada 10 que aceitam Jesus, 4 batizam-se e 1 estará na igreja após 2 anos. Em outros lugares, este número é melhor porque iniciam, de imediato, cursos para Novos Convertidos e dão ênfase no batismo com o Espírito Santo.

Portanto a regra deveria ser Palavra de Deus de imediato para os que aceitam Jesus. E o IT deveria atender esta exigência.

Estamos sendo sagazes em encontrar defeitos e fraquezas no novo cristão quando deveríamos ser pacientes, rápidos no perdoar e ser até ingênuos com os erros e defeitos dos irmãos. Isto é, devemos não esperar que aconteçam defeitos, fraquezas, erros e sim somente esperar o sucesso e a educação deste novo cristão e sua família.

Mas alguém pode dizer: "Boa parte dos novos convertidos deram problema no IT no passado". Pode até ser estatisticamente fato, mas deram problemas porque não foram devidamente preparados para não dar problemas, foram tratados como exceção, além de termos "aguardado" que estes novos convertidos dessem problemas. Se cremos que vai acontecer, acontece.

Portanto, uma parte da resolução do problema é EB, discipulado e cursos já em seguida à sua conversão.

2. Muito Tempo para Dedicar ao Instituto

Do universo de todos os membros de uma igreja, quem dispõe de 4 a 5 horas diárias? Com certeza poucos.

"Todavia, alguém pode dizer: Se o obreiro não tem 4 a 5 horas para dispor para Deus, então não pode dizer que é obreiro de Deus."

Mas eu estou falando de horas de preparação. Estou falando no tempo necessário para se preparar e estudar para ser obreiro do Senhor. Depois de preparado, depois que estudou, depois que batalhou na preparação, aí sim poderá dispor de um número maior de horas para realmente trabalhar para Deus.

3. Grande Montante de Recursos Financeiros

O gasto no IT varia de no mínimo R\$ 3.500,00 a R\$ 4.200,00 por ano. Ou seja aproximadamente 1 salário mínimo por mês.

4. Conclusão

Do universo de todos os membros com mais de 2 anos na igreja, quem dispõe de 4 a 5 horas diárias mais um extra de 1 salário mínimo mensal?

Se o IT não impusesse gastos elevados e exigisse tanto tempo aos seus alunos, mais pessoas poderiam ser obreiros, aspirantes e ministros.

3.5.2. Professores Não Remunerados

O voluntarismo dos professores é louvável e grandioso pois:

- a esmagadora maioria dos professores são de pessoas interessados;
- não estar ministrando por dinheiro e sim por amor, dedicação e gosto pela profissão e pelos alunos, torna os professores pessoas louváveis, mais abençoadas, mais vitoriosas...

Mas há aí uma distorção e até uma maldição (digno é o homem-obreiro de seu salário - Lc 10:7), trazendo muito mais desvantagens do que vantagens:

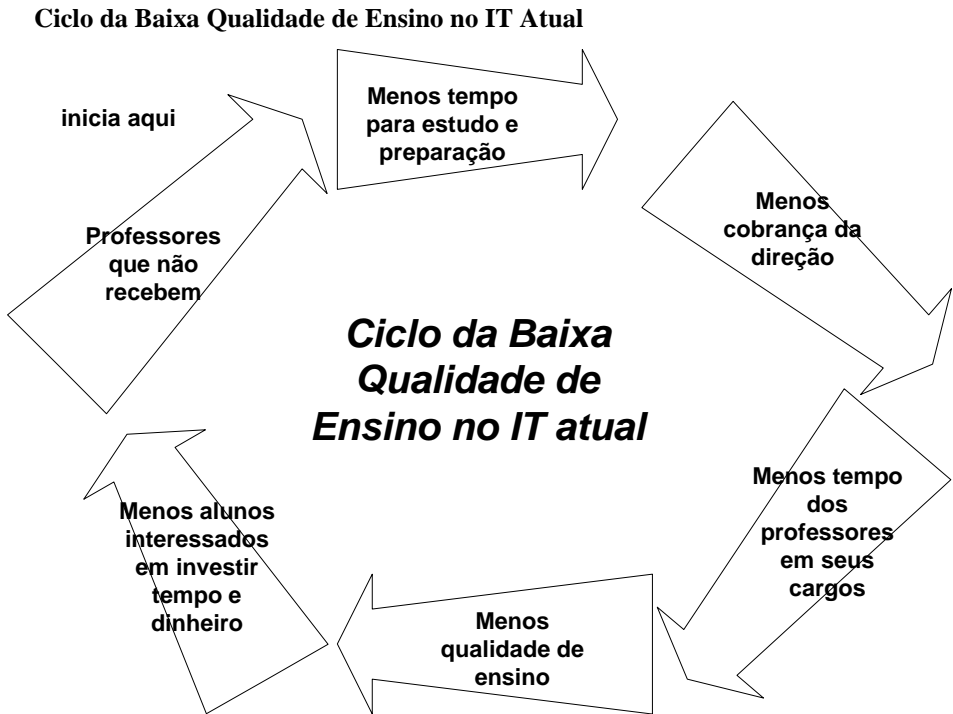
1. Se os professores recebessem, poderiam dedicar também o tempo que utilizam para angariar recursos para suas despesas do dia a dia, para ler e estudar, para preparar melhor as aulas, para acompanhar melhor alguns alunos em dificuldade. Enfim poderiam se aprimorar mais na matéria lecionada.
2. Por não receber, muitos professores desgostam da sua atividade, por se sacrificarem em demasia, somente com o reconhecimento divino, muitas vezes. Desconheço qual a média que um professor fica atuando no IT, mas não preciso ir atrás da estatística dos últimos 15 a 20 anos, para descobrir que este tempo é inferior a 4 ou 5 anos. Se é esta a média, quando o professor está iniciando o limiar de sua capacidade, discernimento e qualidade docente, ele sai, dando lugar a um professor novo e inexperiente. Em vez de termos um professor de carreira, mestre e doutor no assunto, temos professores itinerantes.
3. Pelo professor não receber, o diretor e o coordenador pedagógico não têm muitos subsídios e ferramentas para "cobrar" (com receio de perdê-lo) determinados parâmetros pedagógicos, como uso de material, didática, piadinhas indecentes em sala de aula (ética), postura, limites doutrinários, costumes, tratamento do corpo discente e docente, avaliações, uso de pesquisas, uso de livros, confecção de trabalhos e outros parâmetros e atividades, que poderiam ser mais adequados e padronizados.
4. Um professor que ficasse mais tempo em seu cargo poderia adequar o material didático a seu estilo e conhecimento. Em vez disto, o que acontece, de forma muito comum, são professores deixando de lado o material adotado

32 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

(e comprado pelo aluno), ou parte dele, para utilizar um outro material ou livro, adicionando-se mais gasto ao já excessivo gasto do IT.

3.5.3. Conclusão

Em resumo, por não receber, o professor proporciona que a qualidade do ensino no IT diminua, assim como o nível dos alunos, alimentado um ciclo:



A estrutura do IT atual faz com que ele seja discriminatório e gere, sem nenhum esforço, uma má qualidade em ensino.

Não é a toa que muitos pastores têm insistentemente reclamado que seus membros foram estragados depois que "viraram" obreiros pelo IT.

Veja a ilustração: Um professor mau preparado, mau instruído, mau padronizado, está ministrando um determinado assunto. Um aluno argumenta que não é assim que o seu pastor faz na sua igreja. O professor começa ali o conflito que se estenderá até a igreja do aluno. O professor diz que: "Seu pastor não faz assim então? Ele está fazendo tudo errado! Terá problemas..." Em vez de dizer que: "Na igreja seu pastor é quem tem autonomia de fazer como ele achar

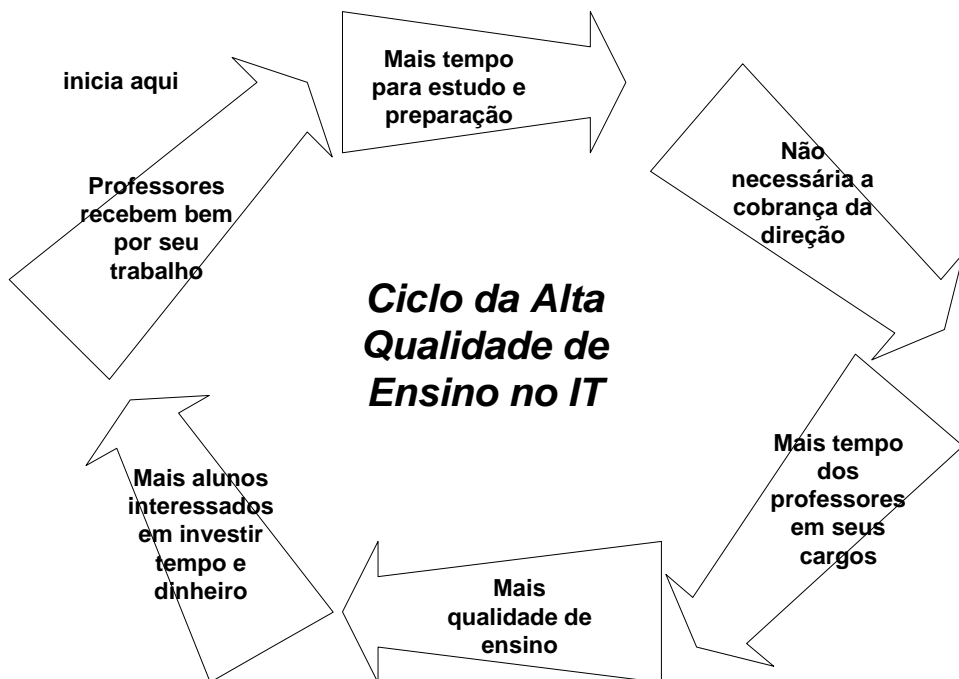
melhor. Quando você aluno estiver num cargo de liderança que possa mudar aquela situação, sugira ao pastor a mudança."

Este preparo é o mínimo esperado dos professores pelos pastores que enviam futuros alunos e obreiros ao IT.

3.6. Proposta para Mudança no Instituto Teológico

Por outro lado, se remunerarmos os professores, teremos o:

Ciclo Proposto da Alta Qualidade de Ensino no IT



Situação Sugerida para o IT

1. Como Escola de Nível Superior
2. Escola de Preparação de Professores e Oficiais de Departamentos de Ensino. Professores da EB obrigatoriamente devem passar pela reciclagem no IT.
3. Com professores bem remunerados.
4. Com mais de 50% dos professores com nível superior, pós-graduação ou mestrado (situação pretendida).
5. Com disciplinas avulsas e um currículo de maior nível, não denominacional, onde as matérias pré-requisitos são matérias dadas na EB.

34 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

6. Onde Aspirantes e Ministros devem passar por matérias específicas para eles (Reciclagem Ministerial). Obs.: Hoje em dia, acredito não ser mais adequado o método até agora utilizado de "uso capeão" da vaga de obreiro credenciado, aspirante e ministro. Isto é, a subida de categoria ministerial somente através do número de anos em determinada categoria é o mesmo que dizer a um gênio vestibulando de 15 anos que ele tem de esperar mais 2 anos para entrar na faculdade, mesmo tendo colado grau com louvor em todas as séries, inclusive no 2º grau. Ou que uma pessoa de 20 anos já pode entrar na faculdade, diretamente, pela sua idade, apesar de estar na 8ª série do primeiro grau.

É necessário hoje em dia que candidatos a aspirantes e ministros provem que têm condições e conhecimento para ocupar estes postos. E isto seria feito através de cursos e avaliações.

7. Em resumo, o IT Forma: - professores, aspirantes e ministros - pós-graduados e especialistas em matérias/assuntos específicos - doutores e mestres - obreiros por correspondência (Central de Ensino à Distância, inclusive pela Internet).

8. Matérias Mínimas sugeridas:

Matérias	Professores e Oficiais	Aspirantes ou Presbíteros	Ministros	Pós-graduados e Mestres
Antigo Testamento				X
Arqueologia Bíblica				X
Avaliação de Ensino e Aprendizagem	X			
Comunicação e Linguag. Educacional	X			
Crescimento da Igreja ou Eclesiologia		X	X	X
Didática	X			
Ética Cristã	X	X	X	
Grego				X
Hebraico				X
Hermenêutica				X
História Eclesiástica		X	X	X
Metodologias de Ensino	X			
Metodologias de Pesq. Estudo Bíblico	X			
Missões		X	X	X
Novo Testamento				X
Organiz. e Estrut. de Instit. de Ensino	X			
Português	X	X	X	Bíblico
Teatro		X	X	
Tecnologias Educacionais	X			
Teologia Sistemática		X	X	X

3.6.1. Prova de Ministério

Avaliações de aspirantes e ministros nos congressos, fica sob a responsabilidade do IT que criaria a Comissão de Assuntos Ministeriais através de pessoas indicadas pelo próprio IT, tendo o seguinte:

Avaliação escrita: peso 4,0

Avaliação pessoal: peso 6,0

Média: 7,0

com provas anteriormente preparadas, com programa das provas divulgado anteriormente.

A avaliação dos obreiros credenciados se faz nos congressos, também, só que existe a inclusão de sua avaliação durante todo seu curso (que foi feito localmente - de modo semelhante a uma EB):

Média de todas as suas matérias feitas na EB: 3,0

Avaliação escrita: peso 3,0

Avaliação pessoal: peso 4,0

Média: 7,0

com provas anteriormente preparadas, com programa das provas divulgado anteriormente.

Esquema para o Preparo e a Formação de Ministério

Ano	Atualmente	Situação Pretendida	
1		Entra na EB, que forma obreiros	
2			1º ano de EB feito, pode entrar no IT
3	Pode entrar no IT	Termina curso EB	2º ano de EB feito, pode entrar no IT com provas em matérias para as liberar (livrar)
4	Faz Prova de Ministério para Obreiro credenciado	Faz Prova de Ministério para Obreiro credenciado	

Desta maneira a quantidade de pessoas que entram no funil (da situação pretendida) é bem maior, e elas vão poder ver se é isto mesmo que querem, não precisando investir uma pequena fortuna em tempo e dinheiro, para aí perceberem que não é nada disto que desejam.

Além disto, os recém convertidos já vão se sentir úteis desde o início de sua vida religiosa, evitando que falsas doutrinas e heresias os alcancem.

Obs.: Na Situação Pretendida, o aluno da EB pode fazer matérias avulsas no IT para melhorar seu conhecimento o mais rápido possível.

Todavia é opcional para quem vai fazer a prova de ministério para Obreiro Credenciado (OC) ou presbítero.

3.6.2. IT na Região

Algumas regiões estão levando o IT para suas dependências. Isto traz algumas vantagens mas, por outro lado, não soluciona alguns dos problemas que citamos e cria outro maior.

1. Primeiro Problema - O Maior

Se todas as regiões fizerem isto, o IT central como o conhecemos desaparece. Mesmo que nem todas as regiões implantem ITs Regionais, boa parte dos ITs Centrais no Brasil já têm problemas, principalmente financeiros. O êxodo de alunos que iriam de um IT Central com destino aos ITs regionais, inviabilizará o IT Central, daí seu desaparecimento.

Concordo que se precisa mudar, mas do modo como se está fazendo, inviabilizará o IT Central, que deve, como descrito aqui, ser uma escola de nível superior. Ou se tem coragem de mudar EB e IT de forma ampla e de um golpe só ou criam-se discrepâncias que inviabilizarão mudanças para melhor no futuro, pela morte prematura de instituições educacionais importantíssimas como estas.

2. Segundo Problema

O problema do IT ser discriminatório pelos altos custos financeiros e de tempo, são minimizados com o IT Regional. Todavia ainda resta o problema do tempo. Ainda se quer que obrigatoriamente os alunos assistam 3 a 4 horas diárias ou 3 vezes por semana. O curso básico do IT, as 10 matérias obrigatórias, têm que ser ministradas na EB e não no IT.

3. Terceiro Problema

Ainda resta o problema dos professores não remunerados, não treinados e agora sem uma vigilância mais de perto por parte da coordenação pedagógica do IT Central. Significa que ainda teremos o descontentamento dos pastores titulares com os seus alunos que, com algumas exceções, voltam rebeldes.

Os professores que ministram aulas do curso básico têm que ser da própria igreja, treinados pelo IT Central. Se não for possível ser da própria igreja, que sejam no mínimo treinados pelo IT Central.

4. Conclusão

A mudança de um IT Central para um IT Regional, resolve um problema e se criam outros dois.

Ou se faz as mudanças de forma drástica, violenta, como alguém alcançando o Reino de Deus (Mt 11:12), ou os problemas vão se sobrepondo e se aviltando.

3.7. Formando Obreiros Credenciados

Vou além agora. Digamos que alguns livros destes fossem unidos com os livros das 10 matérias obrigatórias do IT. O IT prepara agora os professores para dar aulas na EB, com cursos como didática e modo de utilizar os livros (metodologias de ensino). Digamos que o aluno gostaria de ser um Obreiro Credenciado, mas para atuar na administração. Utilizaria os livros e cursos para

Secretaria (4, 25, 27) mais as matérias obrigatórias, prestando provas e enviando estas provas respondidas via correspondência.

Ao final, teríamos um obreiro credenciado formado dentro da própria igreja, sem professores problemas, sem vícios de outras igrejas, sem perda de tempo e dinheiro. Voltado para atuar na sua própria igreja.

A EB formaria obreiros credenciados, e o IT formaria professores, aspirantes, presbíteros e ministros, além de outras categorias com cursos superiores.

3.8. Situação Final da EB

3.8.1. Com Metas

Isto é, um currículo fixo, matérias avulsas que dão créditos. Chegando-se a um determinado número de créditos, pode ser elevado a obreiro credenciado.

3.8.2. Dois (2) Tipos de Alunos

- os que terão avaliação (75 % de frequência e média igual ou superior a 6) e
- os que terão somente frequência (85 % de comparecimento nas aulas) - normalmente analfabetos, semi-alfabetizados ou que tenham dificuldade de estudo.

Neste Livro, na parte de Anexos, apresentamos um Regimento Interno da escola, para maiores esclarecimentos quanto a notas, frequência...

3.8.3. A EB Agora Forma - obreiros leigos

- obreiros credenciados
- pré-professores ou professores leigos (antes do curso obrigatório de formação de professores titulares da EB)

Obs.: Poderá ser ainda mantida a EB atual e criar um novo curso que tenha as características descritas acima.

3.9. Novo Currículo Escolar

Temos a convicção que a criação do novo currículo escolar e todas as atividades que derivam dele que expomos até aqui, abrange o maior número de soluções Integradas em um único pacote escolar. Pode ser uma das soluções para os problemas de boa parte das escolas bíblicas dominicais de nossa e outras igrejas.

Mas se deve deixar claro que não existem soluções milagrosas uniformes e padronizadas. Cada igreja apresenta uma estrutura e um acervo diferente de professores, alunos e prováveis alunos. Criar uma fórmula mágica única e exigir que seja implantada em toda a parte creio realmente ser inviável. Todavia algumas igrejas têm características em comum, assim como problemas em comum. Estas soluções abrem bem mais possibilidades para resolver problemas. Podem ser mais uma das ofertas de metodologias, currículo e atividades para a EB.

Esperamos realmente estar colaborando com o crescimento da EB e da Igreja mostrando este projeto e nos colocando à disposição para esclarecimentos, discussões e mudanças.

3.10. Internet: Cursos e Divulgação de Informações

Quando falamos em educação, falamos em informação. Se queremos alguma informação relativa à igreja, temos que esperar que ela venha pelo correio, oriunda da liderança, da Secretaria Executiva ou da Região.

Precisamos democratizar o acesso à informação e a tornar disponível mais facilmente e rapidamente possível.

Não precisamos ter receio do que outras denominações poderão fazer com as informações. Até porque, se mantivermos em segredo as informações estratégicas, quem manipula as informações criminosamente, sempre encontra uma maneira de conseguir os dados necessários, sejam as informações secretas ou não. Se não conseguir criará, inventará, o que pode ser pior ainda.

Quem mais sofre com a falta de informações são os membros e o ministério da igreja. Por causa de uns poucos membros de outra denominação sem caráter que pode manipular informações, toda a igreja fica muitas vezes "às escuras".

3.10.1. Como Fazer

Para iniciar o processo de disponibilização de informações rapidamente é necessário o uso da Internet.

Hoje temos muitas informações, oriundas da Internet (a grande rede mundial de computadores), sobre a igreja Batista, a Presbiteriana, a Universal, a Adventista e até sobre seitas de adoradores de Satã.

Editoras de denominações viram a necessidade de criar seu site, uma vez que praticamente todas as grandes editoras têm páginas na Internet, muitas delas vendendo livros pela rede.

Mas as grandes denominações também têm sites. Algumas como a Presbiteriana, desde meados de 1996.

O site de muitas denominações tem demorado demais. A rede surgiu forte no Brasil em 1995, e quase 13 anos após, muitas denominações não tem site ainda.

Percebo que o problema está no seguinte: Se não há departamentos ou pessoas responsáveis por divulgar o nome da igreja, todos ficam responsáveis. Um deixa a responsabilidade com o outro, e ninguém desempenha por completo a tarefa. Portanto é necessário pessoas separadas e responsáveis somente para criar e atualizar as páginas e informações na Internet.

3.10.2. Objetivos do Site Internet

- Divulgar o nome da denominação, inclusive na Internet.
- Divulgar as resoluções e os trabalhos desenvolvidos pela cúpula, Secretaria Executiva, congressos estaduais e nacionais, seminários, reuniões extraordinárias e Estatística Geral da Igreja.
- Padronizar logotipos, folhetos, formulários, fachadas, slogans, deixando esta padronização disponível em site da Internet além de divulgar a padronização aos pastores e obreiros.
- Tornar disponível os documentos do Departamento Histórico da Igreja.
- Cadastrar os membros empresários, seus produtos e serviços, gerando mais dinheiro para a própria igreja, uma vez que se os empresários da denominação vão bem, a denominação vai bem.

Parte destas informações já estão disponíveis hoje no endereço:
<http://www.nbz.com.br/ieq>

3.10.3. Conclusão

Se a igreja não fizer seu site oficial, e eficiente, uma rede de sites não oficiais, fará isto.

Porque a necessidade e a ocasião são responsáveis por se criar, originar e acontecer, independente de não quisermos que isto aconteça.

3.11. Reverendo - Ministro

A criação da categoria de Ministério Pastor-Itinerante não é suficiente hoje para atender os inúmeros ministérios existentes e a serem criados. Deve-se pensar já nas outras categorias que poderão existir, pois um Reverendo não é somente:

- . Pastor titular de uma igreja
- . Cônjuge de pastor titular
- . Diretor de IT
- . Pastor auxiliar em tempo integral.

Um Reverendo pode e deve ser, todos os ministérios possíveis e detalhados na Bíblia Sagrada, além das possibilidades acima, pelo menos mais estes:

- . Professor (nos vários níveis).
- . Diretor ou Pessoa ligada ao Teatro Evangélico
- . Administrador de igreja, de regional, estadual, membro de Conselho...
- . Presidente ou algum cargo de chefia da Editorar ou de alguma outra empresa da denominação
- . Presidente ou membro da diretoria de ONG
- . Escritor
- . Secretário de Comunicação e Marketing
- . Secretário ou Conselheiro de...

Se tivermos provas ministeriais para que uma pessoa seja elevada à categoria de reverendo, não há necessidade de se destacar quem sejam ou que profissão as pessoas têm na igreja. Basta utilizar alguns parâmetros, como idade mínima, cursos, aprovações em avaliações, ou alguns outros parâmetros. Desta maneira, abrangeremos praticamente todas as possibilidades atuais e as prováveis que possam aparecer no futuro.

3.12. Conclusão

Tentamos neste capítulo trazer mais informações para as denominações que desejam atuar mais intensamente com seus setores de comunicação e educação. Estes departamentos, ministérios ou setores na denominação devem atuar de maneira integrada, para que realmente todo o corpo de membros e líderes da denominação seja atendido com qualidade e justiça.

Quando estamos levando a possibilidade de as Escolas Bíblicas locais formarem o corpo técnico e parte do ministério da igreja, estamos descentralizando e fazendo com que o ministério seja formado com a cara da igreja local, conhecendo as dificuldades e necessidades desta igreja local, e encontrando as soluções para resolver os problemas desta igreja local.

Num Brasil tão grandioso em termos de fronteiras e distâncias, obrigar que um obreiro do Amapá tenha que fazer curso de aperfeiçoamento em São Paulo, ou um obreiro de Guairá, tenha que se deslocar para Foz do Iguaçu para fazer seu curso, é realmente um contra censo e perda enorme de recursos e tempo.

Como Usar a Coleção

*Para mim, a televisão é muito
instrutiva. Quando alguém a liga,
como à estante e peço um bom livro*

*para ler.
Groucho Marx*

4. Como Usar a coleção A Bíblia da Religião

4.1. Como foi Escrita

Gostaria, tanto quanto for possível através de um documento como este, de apresentar as partes principais da coleção, principalmente no que tange o motivo, as expectativas, a metodologia de uso e as formas de ministrar utilizando os recursos da coleção “A Bíblia da Religião”.

Não se trata de mostrar metodologias de ensino, nem tampouco o modo de ministrar. Nisto o acreditamos que o leitor tenha experiência.

Todavia trata sim de uma pequena mudança na forma e no conteúdo de ensino.

No levantamento dos problemas da EB que já apresentamos neste documento, apresentamos a falta de planejamento como uma das falhas da EB. Os professores, na sua maioria, chegavam em determinado momento e se indagavam: “Que assunto vou ministrar agora para minha turma”. Se chegarem a fazer esta pergunta já é sintoma de falta de diretriz, falta de meta, falta de assunto, falta de currículo.

Com raras exceções o que eles escolhem atende à necessidade dos alunos. Mas o você há de concordar que se os assuntos da EB estivessem ligados entre si, tendo sua complexidade e profundidade sendo paulatinamente aumentadas, os alunos teriam uma espécie de “Plano de Carreira” dentro da EB. Tanto nós professores como eles, os alunos, veriam e sentiriam entusiasmados que estão crescendo dentro do ensino cristão e dentro da igreja.

Para isto então foi criado o currículo de 3 anos da EB, onde cada livro tem uma profundidade e sensibilidade de acordo com o momento cristão de seus alunos. Posso não ser um *expert* em escrever livros cristãos, uma vez que a maioria das milhares de páginas que já escrevi, foram de outros assuntos (informática, engenharia, agricultura...) que não a igreja e a religião.

Todavia a quantidade de livros cristãos já lidos levou-me a ter plena certeza do que gostaria de ler, estudar e aprender. Ou melhor, de ter lido, estudado e aprendido em cada fase de meu crescimento cristão. Ao escrever, desloco-me ao passado e me coloco na situação de aluno e principiante e do que gostaria de ter aprendido naquele momento, e o que teria sido mais útil no aprendizado.

Tanto o primeiro livro, As Boas Novas para os Iniciados na Fé., como os demais, têm sido escritos e rascunhados desde 1994. São muitos anos anotando, lendo e marcando cada frase, cada figura, cada tabela, cada assunto, cada

matéria. Tenho certeza que cometi erros e que ainda cometerei outros tantos. Mas lhe confesso que, como muitos, procuro não errar, revisando textos, relendo e principalmente acatando sugestões.

Quando aparece Moisés e Paulo na Bíblia, vejo dois homens medíocres no falar, mas com a humildade suficiente para perceberem isto:

Moisés - Ex 4:10: Então disse Moisés ao Senhor: Ah, Senhor! eu não sou eloqüente, nem o fui dantes, nem ainda depois que falaste ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua.

Paulo - 2 Co 10:10: Porque eles dizem: As cartas dele são graves e fortes, mas a sua presença corporal é fraca, e a sua palavra desprezível.

Quando analiso o Moisés escritor e o Paulo escritor, vejo que a mais importante contribuição escrita do Antigo Testamento veio de Moisés (226 páginas de 926 páginas do AT, 5 livros, isto é, toda a Torá). E a mais importante do Novo Testamento, veio de Paulo (92 páginas de 304 páginas do NT, 14 livros). Inclusive na quantidade (Moisés é o maior escritor do AT e Paulo o maior do NT). São 2 gigantes da comunicação escrita. Deveriam estar na Academia Universal de Letras, com assento eterno.

Tento me espelhar neles, pois pelo menos a parte medíocre da fala eu a tenho. Minha mediocridade e timidez não atrapalham quando as informações e idéias têm de ser passadas para o papel. Ainda tem a meu favor o fato de ter sido educado muito bem em colégio de padres na disciplina de Português, minha disciplina preferida ministrada por 5 anos seguidos pelo professor Virgílio Balestro (muitos engraçadinhos podem dizer: e porque não aprendeu então?).

Tudo o que escrevo nesta coleção procuro colocar junto um grande número de passagens bíblicas. Não passagens bíblicas sem referência direta com o texto, como se vê muito. Ou passagens que você precisa aguçar muito seu entendimento teológico e hermenêutico, esforçando-se para referenciar o assunto com a bíblia. Mas passagens que falem direta e decisivamente sobre o texto, sem as retirar aos pedaços da bíblia, sem início, meio ou fim.

Portanto quando, por exemplo, falo do arcanjo Lúcifer, citarei que a Bíblia não cita nenhuma vez a palavra Lúcifer ou arcanjo para ele. Citarei que este nome vem da palavra latina derivada de uma hebraica designada para o planeta Vênus na antiga tradição hebraica do Talmude (Mischná e Guemará). Ou seja, a palavra hebraica que significa estrela da manhã. Citarei que não existem passagens que falam explicitamente sobre seu nome e sua queda, mas há sim na tradição Judaica. Daí crentes utilizarem Isaías 14:12 e Ez 28:11-15 para se referirem à queda de Lúcifer como ex-arcanjo do Senhor.

44 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

Mostrarei exatamente o que a Bíblia quer dizer e não interpretações minhas sobre passagens despedaçadas e nebulosas. Sobre isto sou categórico e conservador. São as interpretações alegóricas e sem cuidados que racharam igrejas no passado. Sei que não conseguirei mudar isto hoje, consertar erros e vícios. Todavia o zelo é um dos motivos por que só utilizo as últimas versões bíblicas, as mais fiéis ao texto original, aos manuscritos mais verdadeiros e corretos, como por exemplo:

- Nova Versão Internacional (NVI)
- Revisada de Acordo com os Melhores Textos Gregos e Hebraicos (Revisada AMTGH).

Apesar de muitos serem contrários a estas versões. Veja em meu site um destes estudos contrários à versão NVI, no endereço:
<http://www.nbz.com.br/igrejavirtual/estudos/TextosBiblicos/VersoesModernasDaBibliaVolumel.doc>

Examinai tudo, retende o que é bom...

Por isto, toda sugestão de alteração e todo erro apontado em meus livros, serão muito bem-vindos.

Todavia, quando se tratar de doutrina, e ela não for excessivamente polêmica, e pedirem para mudar, se for contra a doutrina que trago gravada no coração, e não me convencerem bíblicamente, ela não será mudada. Posso sim talvez colocar alguns comentários.

Tenho muito carinho e cuidado quando se trata de assuntos bíblicos. Isto pode não acontecer em outros setores de minha vida como gostaria que acontecesse. Mas com a interpretação bíblica acontece. Não quero que as maldições descritas em Ap 22:19 caiam sobre mim e minha descendência. Veja mais exemplos.

4.2. Comentários sobre quem viu a Deus

No livro 1 - As Boas Novas..., no capítulo "Domínio de Deus no Mundo", , aparece o título e a descrição de Pessoas que viram a Deus. Muitas pessoas já vieram para mim com afirmações que o título caracteriza-se por algo próximo da inverdade, e que poderia talvez ser mudado: "Pessoas Que Viram a Deus".

Antes de falar diretamente sobre o assunto, preciso falar um pouco sobre a Bíblia que me acompanha a mais de 17 anos: a versão da "**Bíblia Vida Nova**". Seu editor responsável chama-se **Russel P. Shedd**, um boliviano, filho de pais americanos e estudante das universidades dos USA, radicado no Brasil, professor de Novo Testamento e Exegese na Faculdade Teológica Batista de São Paulo e uma das maiores autoridades bíblicas deste século. Ele foi a pessoa que chefiou a equipe que montou esta bíblia, ricamente ilustrada com muitos

comentários e referências oriundos da Bíblia Thompson e de dezenas de autores e cientistas bíblicos, num total de mais de 20 mil tópicos e subtópicos abordando 4218 dos temas e personagens principais da Bíblia.

Carrego-a com orgulho, pois carrego além de 1600 anos da manifestação de Deus aos homens, mais de um século de estudo de quase uma centena de homens responsáveis, conservadores e dedicados. Ela me tem sido uma fonte inesgotável de estudo e sabedoria, se é que tenho alguma.

Na bíblia Vida Nova, no tópico n. 206 aparece:

Aparições de Deus aos homens: Gn 12:7; 17:1; 18:1; 18:1; 26:2; 35:9; Êx 3:16; I Rs 3:5; II Cr 3:1.

Na Bíblia Thompson é no tópico 326.

Portanto não fui eu que dei o texto ao título “Pessoas que viram a Deus”. A própria bíblia o cita assim, inclusive como Jeová, o nome de Deus (vide nota da página 25). Além disto, tenho certeza que a polêmica e a nota explicativa da página 25 darão oportunidade dos alunos não mais esquecerem sobre o assunto e adiantar o ensinamento da Trindade, assunto somente do segundo ano.

4.3. Comentários sobre a Vinda do Senhor

Certa vez falei na minha igreja que eu sabia quando Jesus voltaria, somente para chamar a atenção. A bíblia cita palavras de Jesus que a ninguém está reservado saber o dia da volta de Jesus, somente o Pai que está nos céus. Citei isto e continuei a dizer que eu sabia. E completei dizendo: *“Quando toda pessoa tiver escutado falar de Jesus e deste Evangelho que é o testemunho da pessoa de Cristo, aí virá o Senhor. Pois como um julgamento só é válido se o réu sabe que estava cometendo erro, que faltou em observar a lei, também Jesus poderá julgar as pessoas e as nações se elas souberem que Ele existe e quais as verdades, implicações e as leis deixadas por Ele. Só então Jesus pode voltar para julgar com justiça.”* Isto está escrito em

Mt 24:14: E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

Melhor ainda em Mc 13:7-10

Quando, porém, ouvirdes falar em guerras e rumores de guerras, não vos perturbeis; forçoso é que assim aconteça: mas ainda não é o fim.

Pois se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isso será o princípio das dores.

Mas olhai por vós mesmos; pois por minha causa vos hão de entregar aos sinédrios e às sinagogas, e sereis açoitados; também sereis levados perante governadores e reis, para lhes servir de testemunho.

Mas importa que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações.

Quando saí aquele dia da igreja, um outro pastor auxiliar tentava alertar-me que aquilo está errado. Ele nunca havia ouvido falar que a volta de Jesus está condicionada à pregação do evangelho. E que quanto antes alcançarmos as pessoas que não ouviram falar de Jesus, antes será esta volta. Tentei argumentar, mas como sou pesado de língua (e pesado também), não consegui convencê-lo, ficando avisado a ele que em outra ocasião traria o material para confirmar minhas afirmativas.

Em outro dia trouxe um livro de Escatologia de **Russel P. Shedd**, o editor responsável da Bíblia Vida Nova, e na página 20 do livro, o autor cita:

O sinal mais claro que aponta para o fim, em Mt 24 e Mc 13, Jesus afirma claramente: não é outro senão a evangelização universal do mundo. “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho”, isto é, para salvar e condenar os que crêem ou rejeitam em todas as nações. Então virá o fim” (Mt 24:14). Marcos paralelamente afirma que “é necessário primeiro que o evangelho seja pregado a todas as nações”. Quando Jesus preparava os onze discípulos entregando-lhes sua última vontade antes da sua ascensão, novamente encontramos esta exigência de evangelizar todas as línguas, povos e ações na Grande Comissão (Mt 28:18-20). Em decorrência e função da plena autoridade que Jesus recebeu do Pai (28:18), o Cristo ressurreto mandou os discípulos deslocarem-se e fazerem discípulos de todas as famílias da humanidade. A comissão terá validade até a consumação dos séculos. Paralelamente marcará a conclusão da tarefa que o Senhor deu para sua igreja. Para que ela seja bem sucedida Ele mesmo prometeu estar com seus servos até o “fim do século”. O término da missão e o fim do século chegarão na mesma altura.

Após ele ler este texto, percebeu que eu estava certo. Aliás quem está certo é a Palavra de Deus. Nós que deturpamos e não a conhecemos como deveríamos.

4.4. Teoria que “não concordo”

Sempre que houver algum texto ou doutrina que dê margem a mais de uma interpretação, o autor poderá comentar ou vir a concluir algo. Todavia, o leitor deve ficar ciente que esta interpretação ou comentário expressa a opinião do autor, e não necessariamente o que os chefes da igreja apregoam.

Portanto quando discordar de algo, sempre que possível estarei colocando outras teorias e outras opiniões.

4.5. Como Ler/Estudar A Bíblia da Religião

A coleção “A Bíblia da Religião” inicialmente era para ser um único e grosso livro. Foi separada porque pessoas conseguiram me convencer com argumentos concretos que assim teria mais sucesso.

Mas sem mantém a idéia inicial de “praticamente todas as informações para o entendimento do assunto em si foram descritas de uma forma longa e detalhada”. Não como algumas apostilas da EB até então editadas. Não como as apostilas de outros autores até aqui usadas, às vezes resumidas e que não podem ser entendidas somente com a leitura (é necessária a explicação de um professor). Mas de tal forma que basta somente o livro, na maioria dos casos, para você entender o texto.

Os versículos bíblicos que devem ser lidos de imediato estão todos no livro. Os outros materiais davam a citação e sugeriam que você buscasse o texto na bíblia, até como treinamento para utilização adequada e rápida da bíblia. Mas sabemos que, se deixarmos esta incumbência aos alunos, eles não farão assim.

Portanto você poderá “pegar” um assunto e o ler, estudando do início ao fim, que estará habilitado no conhecimento do assunto em si. Poderá levar este livro consigo, digamos, em uma viagem, sem mais nenhum, e o estudando, poderá compreender o assunto, sem a necessidade de explicação ou de outro livro.

Todavia isto poderá ser inviável na Escola Dominical pelo exagerado tempo que cada assunto tomaria, superior à uma hora. Mas é ideal para um discipulado, que normalmente é de 2 horas.

Para que existe o professor então, uma vez que o aluno lendo e fazendo exercícios, estará habilitado no assunto em questão?

Nós sabemos que disciplina não é um dos fortes dos alunos. A maioria não irá ler sozinho. Além disto, toda a bagagem, o *know how* do professor e suas

48 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

ilustrações memorizantes precisam e devem fazer parte da apresentação da matéria.

Como então selecionar o texto adequado do meio do material?

A seleção do que será ministrado obedece o critério exclusivo do professor associado à resposta das perguntas no final do assunto. Todos os textos ligados às perguntas são necessários e quase sempre importantes.

Portanto, retirando-se o estudo suplementar, e a maioria das notas de rodapé, todo o texto “sobrante” deve sofrer uma análise pelo professor do que será ministrado e como será isto.

4.6. Uso do Tempo

A Bíblia da Religião foi separada em capítulos, salvo raras exceções, que podem normalmente ser ministrado em 1,5 a 2 horas ou em duas aulas de 1 hora. Os 10 a 15 minutos finais de cada aula devem ser utilizados para a resposta das perguntas pelos alunos. As perguntas orais dos alunos durante a EB, devem ser preferencialmente efetuadas durante estes 10 a 15 minutos, sob pena do professor não conseguir terminar o assunto, e sob pena do professor ser repetitivo: falar de algo agora que irá estudar naquela mesma aula ou em outra subsequente.

Não quero dizer com isto que é proibido perguntar durante a explanação do assunto. Mas sim que as pessoas devem conter-se e segurar as perguntas até os 15 minutos finais, durante os exercícios. Isto fará com que o professor possa até responder as perguntas pessoais, diretas e fora do assunto (a maioria das perguntas efetuadas).

Deve-se fazer, no início do bimestre, um plano de aulas para as próximas 9 semanas (2 meses), e tentar realmente cumprir este plano. Desta maneira o aluno saberá qual aula está sendo dada, e se a perder, poderá estudá-la sozinho em casa.

Anexos

*A vida é como um livro que deve ser
folheado página por página sem se
consultar o índice.*

Anônimo

5. Anexos

5.1. Regimento Interno

Exemplo de Regimento Interno de uma escola com currículo.

Serviços de Secretaria/Tesouraria

Transferência de Turno

Durante a permanência na EB, o aluno poderá transferir-se de turno (se existir), mediante requerimento preenchido na Secretaria anexando documento que justifiquem esta necessidade, que será analisado de acordo com a existência de vaga no turno desejado e outras implicações inerentes.

Transferência

A transferência será processada normalmente entre o término de um e o início de outro período letivo, e nos casos especiais, em qualquer época, sempre solicitada em requerimento próprio firmado pelo aluno ou, quando menor, pelo responsável, sendo liberada no prazo de 20 dias.

Segunda Chamada

Os alunos que deixarem de fazer provas bimestrais nas datas previstas por motivos comprovadamente justificáveis, deverão requerer na secretaria a 2ª chamada, anexando o documento de justificativa no prazo máximo de 48 horas, considerados em dias úteis, a partir da data da prova.

Observações

- Não há 2ª chamada para prova de recuperação
- Quando os alunos estiverem impossibilitados de comparecer na EB para realizar alguma prova, a Superintendência/Secretaria deverá ser comunicada até 48 horas após.

Adaptação

A EB proporcionará estudos de adaptação aos alunos transferidos de outro estabelecimento ou que tenham concluído com currículo escolar diferente e venham matricular-se na EB.

Os estudos de adaptação serão complementados no mesmo ano em que ocorrer a transferência.

Normas para Entrada e Saída

a) Quanto à Entrada

1. Impreterivelmente até 15 minutos de iniciada a aula.

2. Em caso de atraso com tempo superior a 15 minutos, o aluno não poderá entrar na sala de aula, devendo justificar seu atraso com o superintendente ou secretaria, deixando por escrito o motivo do atraso. Deverá ainda anexar ao motivo do atraso, as perguntas e respostas da lição do dia. Poderá fazer isto no mesmo dia, ou entregar para a superintendência ou secretaria da EB até a próxima aula.

3. Serão justificados e permitidos 7 atrasos no ano letivo, atrasos estes como o citado no item 2.

b) Quanto à Saída antecipada

Far-se-á em casos especiais, com solicitação por escrito ou via telefone, encaminhado à superintendência ou secretaria da EB.

5.2. Modelo de Regimento Interno da EB

Seção I - Da Constituição

Artigo 1 - O corpo discente é constituído pelos alunos regularmente matriculados na EB.

Seção II - Dos Direitos dos Alunos

Artigo 2 - Além daqueles que lhes são outorgados por toda legislação aplicável, constituirão direitos dos alunos:

- 1 - Fazer solicitações, em termos adequados, a professores e administradores da EB, quanto a um bom atendimento do ensino.
- 2 - Solicitar orientação às autoridades escolares, especialmente os superintendentes e professores.
- 3 - Organizar-se em associações culturais e desportivas, segundo normas aprovadas do Estatuto e Regimento Interno Igreja matriz.
- 4 - Utilizar os serviços oferecidos pelo estabelecimento, dentro das normas fixadas pela administração.
- 5 - Tomar conhecimento, através de informativos, das notas oficiais e da freqüência.
- 6 - Solicitar revisão das notas dentro do prazo de 24 horas a partir da divulgação das mesmas, através de requerimento preenchido na Secretaria.
- 7 - Requerer transferência de matrícula com a presença de pai ou responsável, se menor, junto à Secretaria da EB.

Obs.: A transferência será deferida, após conversa com a Superintendência.

Seção III - Dos Deveres dos Alunos

Artigo 3 - Constituirão deveres dos alunos, além daqueles previstos na legislação e normas de ensino aplicáveis, os seguintes:

- 1 - Cumprir as determinações da Superintendência, dos professores, diáconos e funcionários, nos respectivos âmbitos de competência.
- 2 - Comparecer pontualmente às aulas e demais atividades programadas e desenvolvidas pela EB.
- 3 - Participar de todas as atividades programadas e desenvolvidas pela EB.
- 4 - Cooperar na manutenção de higiene e na conservação das instalações escolares, responsabilizando-se por danos ao patrimônio da EB e da Igreja, que vier a causar.
- 5 - Procurar e dispor de todo o material solicitado e necessário ao desenvolvimento das atividades escolares.
- 6 - Observar, em sala de aula, conduta compatível com a disciplina, boa ordem do ensino e com o Cristianismo. Ante atitudes de indisciplina, o aluno é retirado da sala e, conforme a gravidade será advertido ou suspenso, sendo o fato registrado à superintendência.
- 7 - Manter-se atento às aulas, acompanhando-as e participando das atividades propostas pelo professor.
- 8 - Usar a honestidade na execução das avaliações, exercícios e demais atos escolares.

São consideradas atitudes desonestas:

- a falsificação de assinaturas e carimbos
- a adulteração de notas e provas
- a tentativa de fraude nas entregas de prova
- o empréstimo de exercícios de colegas para entregar ao professor.

Essas atividades são motivo de suspensão imediata do aluno e aplicação de disciplina.

- 9 - Indenizar o prejuízo, quando produzir danos materiais ao estabelecimento, ou em objetos de propriedade dos colegas e funcionários.

Seção IV - Das Proibições

Artigo 4 - É vedado ao aluno:

- 1 - Entrar e sair da sala, durante a aula, sem a autorização do respectivo professor;
- 2 - Ocupar-se durante às aulas com trabalhos estranhos às mesmas;
- 3 - Trazer para a EB material de qualquer natureza estranha ao estudo: brinquedos, objetos de valor etc.;
- 4 - Promover jogos, excursões, coletas, lista de pedidos ou campanha de qualquer natureza, sem a prévia autorização da Superintendência;

- 5 - Fazer-se acompanhar de elementos estranhos à EB, em suas dependências internas ou externas;
- 6 - Utilizar quaisquer meios ilícitos ("cola") na execução de provas escolares;
Obs.: O aluno que incorrer nesta falta, levará zero na avaliação e não terá direito 2ª Chamada.
- 7 - Transitar pelos corredores no horário das aulas;
- 8 - Distrair a atenção dos colegas durante as atividades escolares com objetos, palavras ou outra forma qualquer;
- 9 - Gravar paredes, carteiras, assoalho, ou qualquer parte do edifício, com nomes, palavras, desenhos ou outros sinais;
- 10 - Promover nas imediações da EB ou em frente, atividades que configurem arruaça ou atividades incompatíveis com o adequado comportamento religioso.

Os alunos, pela inobservância dos deveres e proibições fixadas, estarão sujeitos às seguintes penalidades:

- a) advertência verbal;
- b) advertência escrita;
- c) suspensão;
- d) desligamento compulsório.

Obs.: O aluno receberá o desligamento compulsório em decorrência da infração de norma regimental e disciplinar, principalmente no caso de reincidência, ficando a cargo da superintendência a aplicação desta norma em cada caso.

5.3. Modelo de Regime Escolar

Freqüência

Será obrigatória a freqüência às aulas e a todas as atividades escolares, sendo apuradas do 1º ao último dia do ano letivo. As faltas que, por ventura, venham ocorrer, serão simplesmente justificadas, com efeitos meramente disciplinares, jamais canceladas.

Caso o aluno esteja por algum motivo, impossibilitado de comparecer à Escola por duas ou mais aulas seguidas, a família deverá comunicar o problema à Superintendência.

Observações:

1. O aluno poderá vir a reprovar por faltas, independente da média alcançada, se não comparecer a pelo menos 75 % das aulas de determinadas matérias.
2. O aluno que apresentar freqüência de 50 a 74,9 % e média igual ou superior a 6,0 (seis), e tenha comunicado o motivo das faltas à superintendência, poderá efetuar a prova de recuperação final daquela matéria.

54 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

3. Cada aula que o aluno vier a faltar, deverá entregar os exercícios resolvidos da aula que faltou na primeira aula subsequente que comparecer.
4. O aluno que reprovar em alguma matéria, poderá vir a fazer a mesma em outras datas em que for oferecida (ministrada).

Dispensa da Frequência às Aulas

- a) Aqueles alunos portadores de afecções congênitas ou doenças infecciosas, traumatismo etc.
- b) As alunas grávidas, tendo um prazo de 3 meses de dispensa, a partir do 8º mês de gestação.

A legislação pertinente é encontrada:

Lei nº 6202/75

Decreto Lei 1044/59

Obs.: A dispensa que se refere o presente artigo, não exime da realização dos testes, provas, exercícios e outros meios de controle e avaliação previstos pela programação da EB.

Avaliação

A avaliação de rendimento será contínua e progressiva realizada em função dos objetivos expressos nos projetos de ensino, ou da programação curricular da EB.

Existem dois tipos de alunos dentro da EB, levando-se em conta o tipo de avaliação que será efetuada para com eles:

1. Alunos com Participação

2. Alunos com Conclusão

Em ambos é exigido a frequência de 75 % como determina o item Frequência. Todavia somente o 2º caso, **Alunos com Conclusão**, é que se dará a avaliação também por provas, trabalhos, questionários, estágios.

A avaliação para Alunos com Conclusão dar-se-á sempre no final de cada matéria, seguindo data previstas pela Superintendência. Os resultados das avaliações são expressos em notas numa escala de zero (0,0) a dez (10), de um em um décimo.

O rendimento mínimo (média) exigido pela EB será a **nota seis (6,0) por matéria**.

Os resultados serão calculados por matéria (ou livro) e serão comunicados aos alunos e seus responsáveis através de informativos e boletins.

Observações:

1. Como instrumento e técnica de avaliação poderão ser utilizados testes de aproveitamento orais e escritos, questionários de controle, tarefas específicas, trabalhos de criação, observações espontâneas ou dirigidas, discussões, pesquisas e outras atividades que visem avaliar o aluno, desde que estejam de acordo com a legislação vigente.
2. Ao professor fica facultado a utilização destes recursos. Todavia, nestes casos, a prova principal dada no final de cada matéria, não deve ter peso inferior a 6.

Composição das Notas

Na composição da nota por matéria é imprescindível a realização mínima de 1 (uma) avaliação, sendo esta obrigatoriamente como prova escrita (com peso mínimo igual a 6).

Média anual

$$MA = \frac{M1 + M2 + M3 + M4 + \dots + Mn}{n}$$

M1 = Média da Matéria 1

M2 = Média da Matéria 2

...

Mn = Média da Matéria de número n

n = Número de matérias

Esta média anual constará no diploma de conclusão do aluno que passar em todas as matérias.

Recuperação Final

Estará sujeito à recuperação final, o aluno que, por matéria:

1. Apresentar freqüência igual ou superior a 75 % e média anual de 4,0 (quatro) a 5,9 (cinco vírgula nove).
2. Apresentar freqüência de 50 a 74 % e média igual ou superior a 6,0 (seis) e tenha comunicado as faltas à superintendência, e entregues os exercícios relativos às aulas que faltou.

O aluno que apresentar média anual inferior a 4,0 (quatro) estará automaticamente reprovado na matéria em questão. Poderá fazê-la quando for novamente oferecida.

56 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

Para efeito de cálculo na média final após a recuperação final, será adotada a seguinte fórmula:

$$\text{MFM} = \frac{\text{M1} + \text{RF}}{2} \geq 6,0$$

M1 = Média da Matéria 1 (como exemplo, a matéria da Recuperação Final)

MFM = Média Final desta Matéria 1

RF = Recuperação Final

Como fica a média anual final com a Recuperação Final:

$$\text{MA} = \frac{\text{MFM} + \text{M2} + \text{M3} + \text{M4} + \dots + \text{Mn}}{n} \geq 6,0$$

Bibliografia

1. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo. Edições Paulinas. 1993.
2. *Bíblia Nova Versão Internacional*. São Paulo. Editora Vida. 2000.
3. *Bíblia com Ajudas Adicionais*. São Paulo. Editora Alfalit. 1999.
4. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Estados Unidos. Editora CPAD. 1995.
5. *Bíblia de Referência Thompson*. São Paulo. Editora Vida. 1992.
6. *Bíblia Revisada de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego*. Rio de Janeiro, Imprensa Bíblica Brasileira, 1991.
7. *Bíblia Vida Nova* . São Paulo, Editora Vida Nova, 1982 .
8. *Bíblia SHEDD*. São Paulo, Editora Vida Nova, 1998 .
9. *Bíblia Viva*. São Paulo, Editora Mundo Cristão, 1994.
10. Boyer, O. S. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. São Paulo/SP. Editora Vida. 1978. 21ª Edição - 1994.
11. Buckland, A. R & Williams, Lukyn. *Dicionário Bíblico Universal*. Flórida, EUA. Editora Vida. 1981. 8ª Edição, 1994.
12. Davidson, F. *O Novo Comentário da Bíblia*. Londres/Inglaterra, 1953. Edições Vida Nova.
13. Davis, John D. *Dicionário da Bíblia*. Tradução do Rev. J. R. Carvalho Braga. 9ª edição. Rio de Janeiro. Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP), 1983.
14. *CD-ROM da revista SuperInteressante, 10 anos de revista*, São Paulo, Editora Abril, 1997.
15. *Enciclopédias Eletrônicas Abril 1997*, Editora Abril, e as enciclopédias americanas *Grolier e Compton's*.

58 Como Usar os Livros da Coleção A Bíblia da Religião

16. *Enciclopédia Eletrônica Barsa*, ©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., São Paulo, 1998.

17. *Foi consultado as seguintes Bíblias Informatizadas (ao todo mais de 50 versões diferentes de Bíblias em várias línguas e mais de 500 fotos, algumas delas apresentadas neste livro):*

- *Bíblia Comparada Multimídia versão beta. Editora Herr e da Consultoria Eclesiástica Ostensiva - CEO.*
- *Bíblia Soft versão 3. Publisoft Publicações Informatizadas.*
- *Bíblia On Line SBB versão 1.0 e 2.x - Sociedade Bíblica do Brasil.*
- *Logos Bible Software version 1.6f - Logos Research Systems, Inc.*
- *Rainbow Study Bible For Windows version 1.0 - Rainbow Studies, Inc.*
- *Bible Compton's New Media.*
- *Bíblia Interativa em CD-Rom da Editora Vida Nova.*

18. *Tim Dowley - Editor. Atlas Vida Nova. Editora Vida Nova. São Paulo (SP), 1998.*



Como Usar a Coleção A Bíblia da Religião

A coleção "A Bíblia da Religião" veio para atender algumas das expectativas dos cristãos com relação ao conhecimento mínimo de diversas matérias relacionadas com a espiritualidade e com a igreja. A coleção compreende 53 livros de matérias bíblicas e religiosas. A **Bíblia** é o livro em que se baseiam as religiões cristãs. E **Religião é a teologia na prática**. A junção destas duas, Bíblia e Religião, e seu estudo contínuo e sistemático, fará de você um cristão preparado.

Quase a totalidade das matérias tratadas aqui já possuem muitos livros e compêndios escritos em várias línguas. Todavia, não pretendemos que sejam mais livros como tantos outros, mas sim livros compilados e pensados numa linguagem condensada e simples com o que julgamos ser o mínimo e necessário para o trabalho cristão, o ensino e o evangelismo.

Este livro inicia o leitor nos recursos da coleção A Bíblia da Religião.



Sobre o Autor

*Reverendo Edson de
Almeida e Franzen*

*Com a graça de
Deus tem utilizado
nas Igrejas
sua experiência
de Engenheiro,
Professor e
Consultor de
Informática.*

Edson de Almeida e Franzen, nascido em 1960, é casado com Sandra Regina Lacerda Franzen, pai de Felipe, Ricardo, Heinz Eduardo e Sara. Edson é professor desde 1978, engenheiro agrônomo e pastor auxiliar em tempo integral desde 1995.

Pastor Edson Franzen tem dedicado sua vida ao ensino e a escrever, acreditando serem estes os caminhos da libertação espiritual e material das pessoas.

Atividades Profissionais - Resumo

- Engenheiro Agrônomo desde 1985, formado pela UFPR.
- Pós Graduado em Informática em 1990 pelo Instituto SPEI de Curitiba.
- Formado em Teologia pelo Instituto Teológico Quadrangular de Curitiba (PR) em 1978 e 1982.
- Analista de Sistemas, Programador Sênior, Webmaster e Webminister de <http://www.nbz.com.br>.
- Atua na Informática desde 1985. É consultor sênior.
- Como consultor atuou em mais de 35 empresas.
- Pastor Auxiliar em tempo integral desde 1995.
- Ministro do Evangelho desde o ano 2000.
- Especialista em Marketing Empresarial e Político.
- Proprietário da **CEO** - Consultoria Eclesiástica, Empresarial, Organizacional, da **Editora HERR**, da **Nazareth** Soluções de Internet (www.nbz.com.br) e do **Jornal Folha do Vale** - um jornal para o Vale do Alto Ribeira - veja www.folhadovale.nbz.com.br.
- Ex-professor da Faculdade de Plácido e Silva (Microinformática e Administração de CPD), do Colégio SPEI (Microinformática e Linguagens de Programação), de outros colégios e cursos livres, inclusive do SENAC e do curso de suplência de Informática no colégio OPET (Banco de dados, Lógica, Fundamentos).
- Ministra cursos Bíblicos, cursos administrativos e de Informática.
- Escritor e editor alternativo de livros, onde já escreveu e/ou editou 34 livros e dezenas de apostilas.



Editora HERR

Conhecendo a Verdade

www.nbz.com.br/editoraherr



Procure o DVD A Bíblia da Religião último volume:
<http://www.nbz.com.br/abibliadareligiao>